

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE



ARQUITETURA E URBANISMO

PARQUE LINEAR CÓRREGO SANTA RITA
REVITALIZAÇÃO DAS MÁRGENS DO CÓRREGO SANTA RITA NA CIDADE DE
FERNANDÓPOLIS (SP)

Autora:

Bruna dos Santos Nascimento

Orientadora:

Profa. Ma. Ananda Soares Rosa

Fernandópolis (SP)
2021

Bruna dos Santos Nascimento

PARQUE LINEAR CÓRREGO SANTA RITA
REVITALIZAÇÃO DAS MÁRGENS DO CÓRREGO SANTA RITA NA CIDADE DE
FERNANDÓPOLIS (SP)

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da instituição de ensino, Fundação Educacional de Fernandópolis – SP (FEF), como requisito parcial para obtenção do título de Arquiteto(a) e Urbanista, com orientação da Professora Mestra Arquiteta e Urbanista Ananda Soares Rosa.

Fernandópolis (SP)
2021

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus por ter me conduzido e me mostrado o caminho até o presente momento.

Agradeço a minha família por ter me apoiado e me amparado tanto nos momentos bons e ruins. E amigos que me incentivaram a não desistir nessa trajetória de 5 anos.

Ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Fundação Educacional de Fernandópolis, e aos professores e coordenadores que me proporcionaram ensinamentos e aprendizado que levarei por toda vida.

Agradeço a essas pessoas que fizeram parte dessa etapa tão importante da minha vida e que nunca serão esquecidas.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema o Parque Linear do Córrego Santa Rita na cidade de Fernandópolis (SP). O objetivo é revitalizar as margens da nascente e do Córrego, no intuito de reeducar a população em questão ao meio ambiente, para que preservem a mata ciliar e o córrego, trazendo lazer, cultura, educação e proporcionando melhoria para a qualidade de vida. A escolha desse tema surgiu a partir da necessidade de moradores dos arredores da área se deslocarem de um lado ao outro do Córrego, onde as distâncias, sem nenhuma passarela ou via, são grandes, tendo em vista a preocupação com o meio ambiente e com a preservação do espaço, pois o mesmo sofreu degradação e queimadas em boa parte, sem contar o descaso com a nascente que ele possui. Entende-se que, com esse trabalho, o Parque Linear preveniria queimadas, descartes de lixo incorretos e desmatamento na área, preservando o local e promovendo melhorias de saúde e vida para a população, além de ofertar opções de lazer e entretenimento. Assim sendo, essa monografia tem o intuito de reverter esse espaço verde degradado e abandonado dentro da malha urbana em espaço utilizável e local de lazer para população tornando-o um ponto turístico para o município de Fernandópolis e região.

Palavras-chaves: Parque; Área verde; Córrego; Fernandópolis.

ABSTRACT

This work has as its theme the Linear Park of Córrego Santa Rita in the city of Fernandópolis (SP). The objective is to revitalize the shores of the source and the stream, in order to re-educate the population in the environment tasks, so that they preserve the riparian forest and the stream, bringing leisure, culture, education and improving the quality of life. The choice of this theme arose from the needs of the surrounding area residents to move from one side to the other of the stream, where the distances, without any walkway or route, are large, in view of the concern with the environment, and with the preservation of the space, since it has suffered degradation and burning in a large part, not to mention neglect the spring that it has. It is understood that, with this work, the Linear Park would prevent fires, incorrect waste disposal and deforestation in the area, preserving the site and promoting health and life improvements for the population, in addition to offering leisure and entertainment options. Therefore, this monograph has the intention of reverting this degraded and abandoned green space within the urban fabric into a usable space and a place of leisure for the population, making it a tourist spot for the municipality of Fernandópolis and region.

Keywords: Park; Green área; Stream; Fernandópolis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa	13
1.2 Objetivos Gerais	13
1.3 Objetivos Específicos	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Evolução do Tema	14
2.2 História de Fernandópolis.....	17
2.3 História do Córrego Santa Rita.....	19
3 OBRAS CORRELATAS	25
3.1 High Line em Nova York	25
3.2 Grande Canal no México	29
3.3 Parque linear Tiquatira- SP	32
3.4 Parque linear do Córrego Grande	36
4 LEVANTAMENTOS E DIAGNÓSTICOS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	41
4.1 Relação Local-Tema	41
4.2 Justificativa da Escolha da Área	42
4.3 Região Escolhida	44
4.4 Diagnóstico.....	46
4.4.1 Uso e ocupação	46
4.4.2 Sistema viário	48
4.4.3 Ventilação e insolação	50
4.4.4 Topografia	52
4.4.5 Zoneamento	57

5 PROJETO

5.1 Programa de Necessidades	
5.2 Conceito e Partido	
5.3 Plantas	
5.3.1 Setorização	
5.3.2 Pontes.....	
5.4 Paisagismo	
5.5 Sinalização	
5.6 Mobiliário Urbano	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIAS

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho final de graduação tem como proposta um projeto urbanístico de elaboração de um parque linear às margens do córrego Santa Rita, situado em Fernandópolis – SP, cujo atendimento é voltado para os moradores do município, assim como para os visitantes da cidade. Dessa forma, este trabalho busca atribuir à região um novo conceito de espaço para área de lazer e preservação do meio ambiente.

A escolha para o tema Parque linear do Córrego Santa Rita veio com um olhar de preocupação com o estado deplorável em que se encontra a nascente. Antigamente as margens do córrego eram vistas como “naturais”. Com o crescimento da cidade e não havendo restrições para sua ocupação, avenidas, residências, hospitais, estradas foram construídas em seu redor de modo que não houvesse nenhuma consideração ligada ao contexto sustentabilidade ou mesmo uma aproximação do córrego com os moradores da cidade.

No ano de 2020 houve episódios de queimadas em todo o território brasileiro e o município de Fernandópolis também teve casos de incêndio em matas, como se pode perceber pela reportagem a seguir retirada do Jornal *online CidadãoNet*. E o córrego teve uma parte atingida pelo fogo degradando ainda mais seu estado.

GERAL

Fernandópolis registra recorde de queimadas em agosto

Da Redação 29 de Agosto de 2020 às 11:00h Fernandópolis - SP



Reportagem sobre queimadas em 2020

FONTE: Cidadão Net. (Imagem 1)

Com todas essas mudanças em torno do córrego Santa Rita, os moradores que habitam os seus arredores devem fazer um grande trajeto ao se deslocar de seus bairros até o centro da cidade. Esse trajeto é realizado por meio de vias arteriais que fazem o ligamento desses bairros até o centro de comércio do município, ou até mesmo em outros bairros mais distantes da cidade de Fernandópolis.

O conceito de parques aparece inicialmente em cidades como Buenos Aires, Nova York, Barcelona, como meio de recuperação de trechos decadentes em áreas portuárias, passando a ser uma característica em diversas cidades brasileiras.

Assim, o projeto do Parque linear favorecerá tanto a revitalização e preservação da área do córrego, como também facilitará o deslocamento dos moradores, pois com o córrego haverá passarelas e pontes para que se faça o ligamento com o outro lado. Trazendo também um ponto de referência para a cidade e lazer aos familiares de pacientes internados no hospital Municipal de Fernandópolis instalado a alguns metros de distância de uma das partes do córrego.

1.1 JUSTIFICATIVA

Com a instalação de um parque no local a população irá se conscientizar para que cuidem e preservem o local e assim ter uma melhor qualidade de vida. Os órgãos públicos dariam mais atenção à área e manteriam mais preservado, tornando um ponto turístico para os visitantes da cidade, além de enriquecer a cultura e o lazer do município.

1.2 OBJETIVOS GERAIS

O trabalho visa a concepção de um projeto arquitetônico de um parque linear às margens do córrego Santa Rita situado no município de Fernandópolis (SP). O intuito é a revitalização das margens do córrego Santa Rita e a conscientização da população para preservação do espaço, transformando locais degradados em espaços qualificados que influenciam positivamente na saúde, lazer e bem-estar da população.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O parque linear do córrego Santa Rita tem como objetivos específicos:

- Revitalizar o córrego Santa Rita no espaço urbano;
- Tornar o município uma cidade mais sustentável;
- Proporcionar à população uma melhoria na qualidade de vida, um local onde seja um ponto de contato com a natureza, de lazer, práticas de atividades físicas e etc.;
- Facilitar a o deslocamento dos moradores entre bairros e ao entorno fazendo com que a locomoção seja mais breve e fácil;

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EVOLUÇÃO DO TEMA

O local escolhido para realização deste trabalho foi o município de Fernandópolis, localizado a 550 km da capital São Paulo, na região noroeste do Estado, com uma população total estimada de 68.399 habitantes (IBGE, 2016). A evolução do tema escolhido foi decorrente às dificuldades e episódios vividos no dia a dia.

O córrego Santa Rita tem sua nascente estabelecida em meio ao perímetro urbano e é cercado em toda sua extensão por bairros e vias movimentadas. Uma das problemáticas que me fez abordar o tema é a difícil locomoção do seu entorno. O início do córrego está entre a Av. Afonso Cártaro e se estende pela Av. Aldo Liberati, até a Av. dos Arnaldos; o córrego percorre aproximadamente 2km sem nenhuma passarela para que possa fazer a passagem de um lado do córrego para o outro. Sendo assim, o parque resolveria esse ponto com passarelas e outras alternativas para locomoção, além de ofertar à população um espaço para lazer e bem-estar urbano.



Localização do córrego **SANTA RITA**

FONTE: Google Earth 2021. Editado pela autora. (Imagem 2)

Outro ponto pivô para que houvesse o desenvolvimento desse tema foi o acontecimento no ano de 2020, onde o fogo destruiu a mata ciliar que rodeia o córrego.

De acordo com site *REGIÃO NOROESTE* (2020):

Um incêndio registrado no início da noite deste domingo, dia 27, já está consumindo parte da mata ciliar na nascente do Córrego Santa Rita dentro do Município de Fernandópolis. O foco de incêndio foi registrado por populares que passavam pela Avenida Afonso Cáfaró entre o Bairro Higienópolis e Santa Filomena, ao lado da Escola Coopere. Uma grande nuvem de fumaça também chamou a atenção, já que ao lado está a Santa Casa de Fernandópolis, o que poderá causar riscos aos pacientes já internados.

Sendo assim, o parque evitaria esses desastres ambientais e faria com que a população se conscientizasse mais para preservar o meio ambiente.

No Brasil, tirando os espaços viários, que privilegiam o uso de automóveis, os espaços livres não são prioritários, sendo poucas as áreas livres destinadas para esporte, lazer, recreação e convívio. Nesse contexto, Silva Filho (2003) menciona que o parque urbano se originou no Brasil sob o intuito de oferecer às cidades espaços apropriados para atender o lazer e o ócio, em oposição ao ambiente urbano dinâmico da vida agitada. Desta forma esses espaços são designados para promover qualidade de vida urbana e o bem-estar social.

De acordo com Macedo (2012, p 142) “o Parque Urbano contemporâneo brasileiro é, essencialmente, um espaço de convívio múltiplo, tendo como base o lazer e possibilitando as diversas formas de intervenção, tanto entre os indivíduos entre si, como destes com elementos naturais (vegetações e água) e com diferentes formas de vidas animal”.

Para Martins Junior (2007, p. 37): “a origem dos parques se fundamenta em dois pontos primordiais e norteadores: a urbanização e a industrialização dos países. O processo de Urbanização se deu primeiro na Europa e nos Estados Unidos”. Essa manifestação se deu como surgimento das grandes cidades e das metrópoles, baseado primeiramente na industrialização e depois no eixo rural. Segundo o mesmo autor (2007, p. 37), o tema “Urbanização” significa, tecnicamente, “o fenômeno pelo qual a população urbana cresce em proporção superior à população rural”.

No Brasil, o surgimento dos primeiros parques ocorreu após a chegada da família real portuguesa, tendo o estilo, em questão de estética e estrutura, baseado nos modelos de parques nortes americanos e europeus. Diferentemente dos EUA e Europa onde os parques eram criados com fundamento de atender as necessidades da massa urbana, no Brasil os parques surgiam para ser “figura complementar ao cenário das elites emergentes que controlavam a nação e procurava construir uma configuração urbana compatível aos modelos ingleses e franceses” (CONRADO, BOVO, 2012, p. 53-54).

Segundo Mota (2020) “os parques lineares são obras estruturadoras de programas ambientais em áreas urbanas, sendo muito utilizados como instrumento de planejamento e gestão de áreas degradadas, buscando conciliar tanto os aspectos urbanos e ambientais”.

Eles se constituem de áreas lineares destinadas tanto à conservação como a preservação, tendo como principal característica interligar fragmentos de vegetação e outros elementos encontrado em uma paisagem. Porém nestes tipos de parques têm-se a agregação de uso humano, para atividades físicas, lazer, cultura e rota de locomoção não motorizadas como ciclovias e caminhos de pedestres. (MOTA, 2020)

Contudo, os parques e parques lineares, na maioria das vezes, são vistos como intervenções para solucionar problemas ambientais, promovendo recuperação, preservação e proteção de alguma área, podendo estar classificados nas seguintes categorias (Martins, 2015):

1. Programas ambientais ao longo de rios e lagos.
2. Espaços recreacionais, ao longo de trilhas e estradas abandonadas.
3. Corredores naturais, ao longo de rios ou divisórias de águas, proporcionando a migração de espécies, estudo da natureza e percursos a pé.
4. Rotas cênicas ou históricas ao longo de estradas, rodovias, rios e lagos.

E assim como Martins (2015) “Um parque linear pode contribuir para a melhoria do microclima urbano. (...) Além disso, por se tratar de um equipamento público de lazer, ele depende de serviços de gestão e manutenção periódica para garantir seu pleno funcionamento”.

2.2 HISTÓRIA DE FERNANDÓPOLIS

Joaquim Antônio Pereira em 22 de maio de 1939 fundou a cidade de Fernandópolis na região Noroeste do Estado de São Paulo. No site da Prefeitura Municipal de Fernandópolis (2021, p. 2) menciona-se que a criação de gado em Minas Gerais e no sul de Mato Grosso foi primordial para que fosse estabelecida uma rota de ligação entre Santana do Paranaíba (MS) e a região em desbravamento no interior do Estado de São Paulo. Estrada essa nomeada de Estrada Boiadeira.



Localização do município no estado de São Paulo
FONTE: Wikipédia (Imagem 3)

De acordo com a *PREFEITURA DE FERNANDÓPOLIS* (2021, p. 2):

Atravessando o rio Paraná, a Estrada Boiadeira ligava o atual Mato Grosso do Sul à região noroeste do estado de São Paulo e, orientando-se pelo curso do rio São José dos Dourados, servia para conduzir as tropas e o gado a São José do Rio Preto, e daí alcançar Barretos, forte entreposto de comercialização, reduzindo o trajeto até então utilizado via Uberaba.

O site da Prefeitura de Fernandópolis (2021, p. 2) traz, ainda, que na época o único acesso à região era a Estrada Boiadeira que ligava São José do Rio Preto ao Porto do Taboado, no rio Paraná, onde a partir do levantamento topográfico realizado pelo Estado, em 1918, começou a ter os primeiros povoados.

Pelo mesmo site, em meados de 1927, nas proximidades das fazendas Santa Rita e Marinheiro, foram adquiridos mil alqueires de terras por Joaquim Antônio Pereira com os irmãos Francisco Joaquim e Bertolino Arnaldo da Silva, e juntamente com Afonso Cáfar

iniciaram as lavouras de café. Com a criação da ferrovia, o desenvolvimento da agricultura e o café foram marcos que fizeram com que a região se consolidasse e acelerasse o processo de povoamento e migração. Em 1929 foi realizado o primeiro plantio por um imigrante italiano e um migrante baiano.

Este último, chegando na região neste mesmo ano, abriu a fazenda, plantou café e retornou a Olímpia, regressando anos depois. Cáfaros teve como primeira escritura de propriedade na região no ano de 1917. Posteriormente, adquiriu mais propriedades e dedicou-se às plantações de café. (BIZELLI, 1993, p. 62, nota 5).

Em 1938, em sua homenagem, fundou um patrimônio nomeado Brasilândia. Próximo a este núcleo, Joaquim Antônio Pereira determinou o levantamento topográfico de uma área destinada à implantação do patrimônio Vila Pereira, tendo ali construído uma capela, onde mais tarde seria demolida para a construção da Igreja Matriz (PREFEITURA DE FERNANDÓPOLIS, 2021, p. 3).

As duas vilas disputavam a liderança no progresso e, quando em 1943, com a visita de Fernando Costa, então Interventor Federal do Estado de São Paulo, veio com a sugestão que os dois unissem as vilas, dando origem a Fernandópolis, cujo nome foi escolhido em homenagem ao Interventor (PREFEITURA DE FERNANDÓPOLIS, 2021 p. 4)

2.3 HISTÓRIA DO CÓRREGO SANTA RITA

O córrego Santa Rita surgiu em virtude de acontecimentos naturais; sua nascente é cercada de mata ciliar e para ter acesso a ela deve-se entrar pela residência rural que tem bem próxima a ela.

Com o crescimento de Fernandópolis, como foi citado acima, o córrego foi sendo tomado pelas ruas e construções em sua volta. No início da urbanização de Fernandópolis o córrego tinha seu estado natural bem conservado e sem nenhuma intervenção do homem, pois não havia civilização nesta área.

Com o crescimento das cidades e surgimentos de bairros e vias, o espaço foi sendo consumido e estreitando o espaço de área verde que rodeava o córrego. Hoje, em 2021, o córrego Santa Rita tem sua nascente localizada bem próximo a uma residência rural em Fernandópolis, e para ter acesso a ela deve-se entrar pela residência. (Imagem 4)

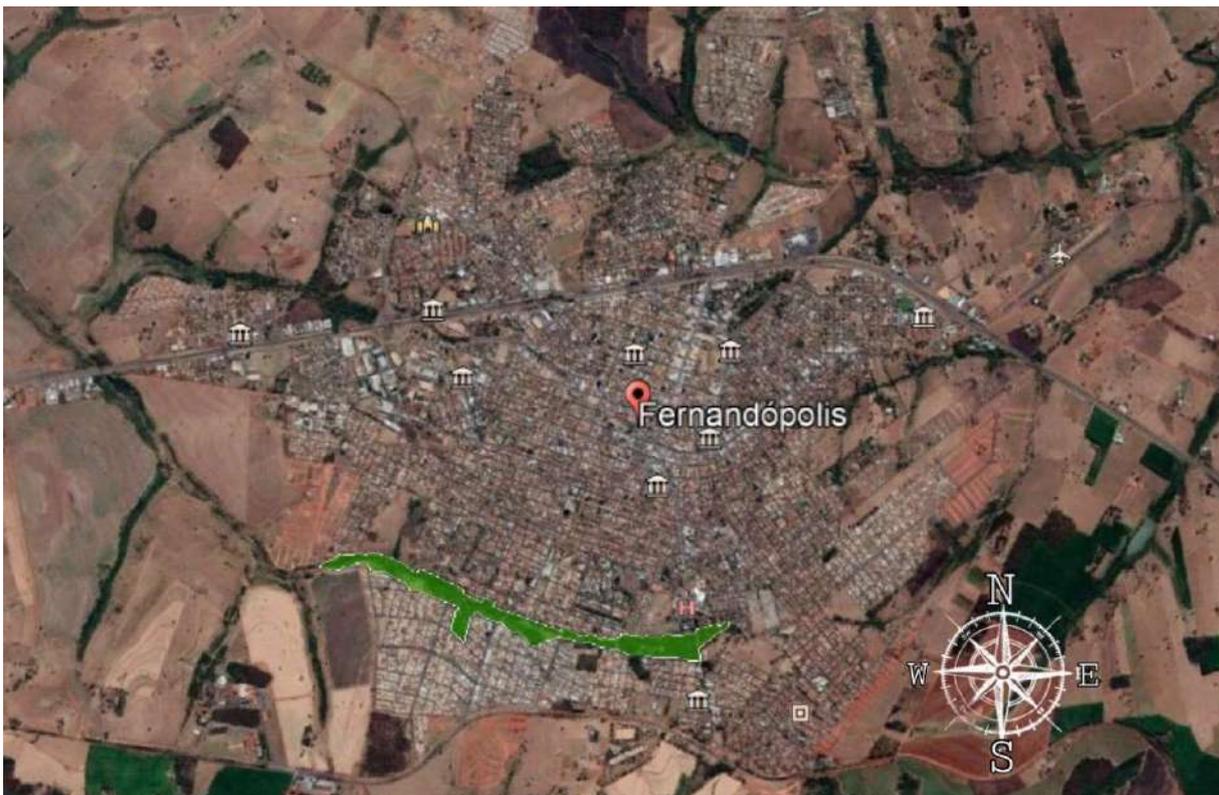


Imagem do córrego **SANTA RITA EM 2021**

FONTE: Google Earth 2021. (Imagem 4)

Com o crescimento do município um tanto quanto rápido, como mostram as imagens tiradas do Google Earth de 1985 a 2021, a urbanização foi se aproximando do córrego até tomar todo o seu arredor. Sem nenhum plano diretor que controlasse esse crescimento acelerado, o córrego, antigamente afastado da malha urbana, foi sendo rodeado por bairros.

Sem um projeto urbanístico, seu acesso e transposição dificultam a vida dos pedestres e moradores do entorno. Hoje, como pode ser notado pela progressão de imagens a seguir, o córrego já está integrado à malha urbana de Fernandópolis, apesar de, às vezes, sua presença ser percebida apenas pela dificuldade de transposição e o mesmo permanecer esquecido pelos cidadãos.

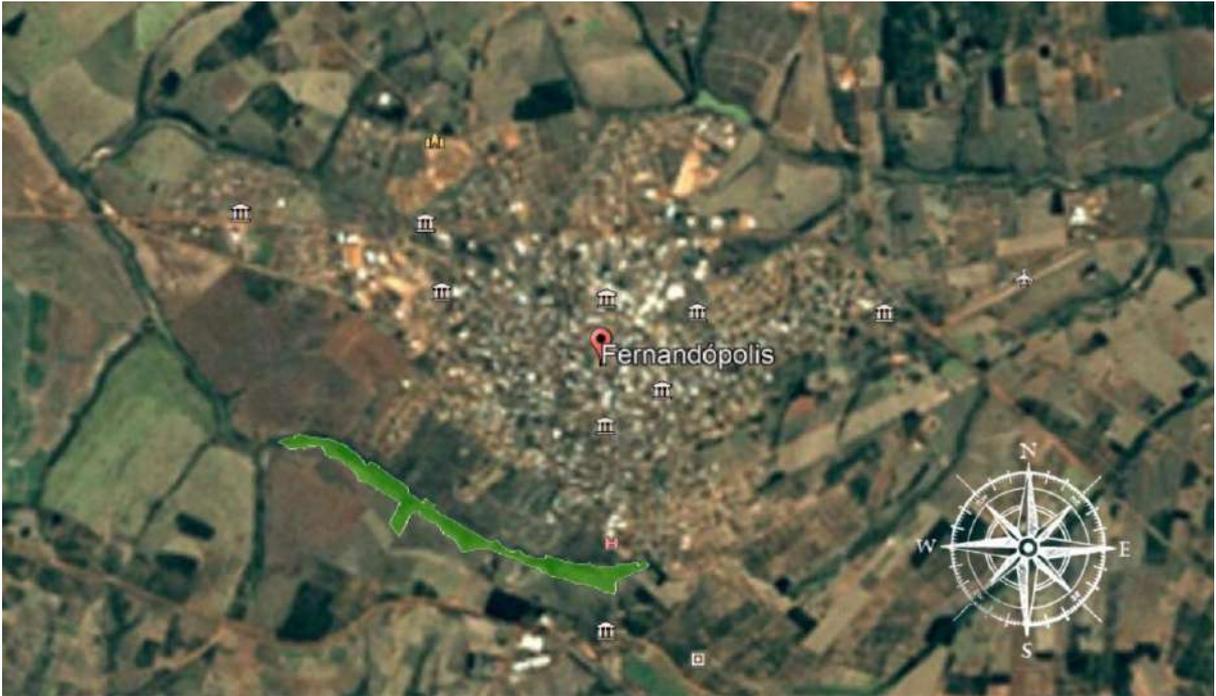


Imagem do córrego **SANTA RITA EM 1985**
FONTE: Google Earth 2021. (Imagem 5)



Imagem do córrego **SANTA RITA EM 2002**
FONTE: Google Earth 2021. (Imagem 6)

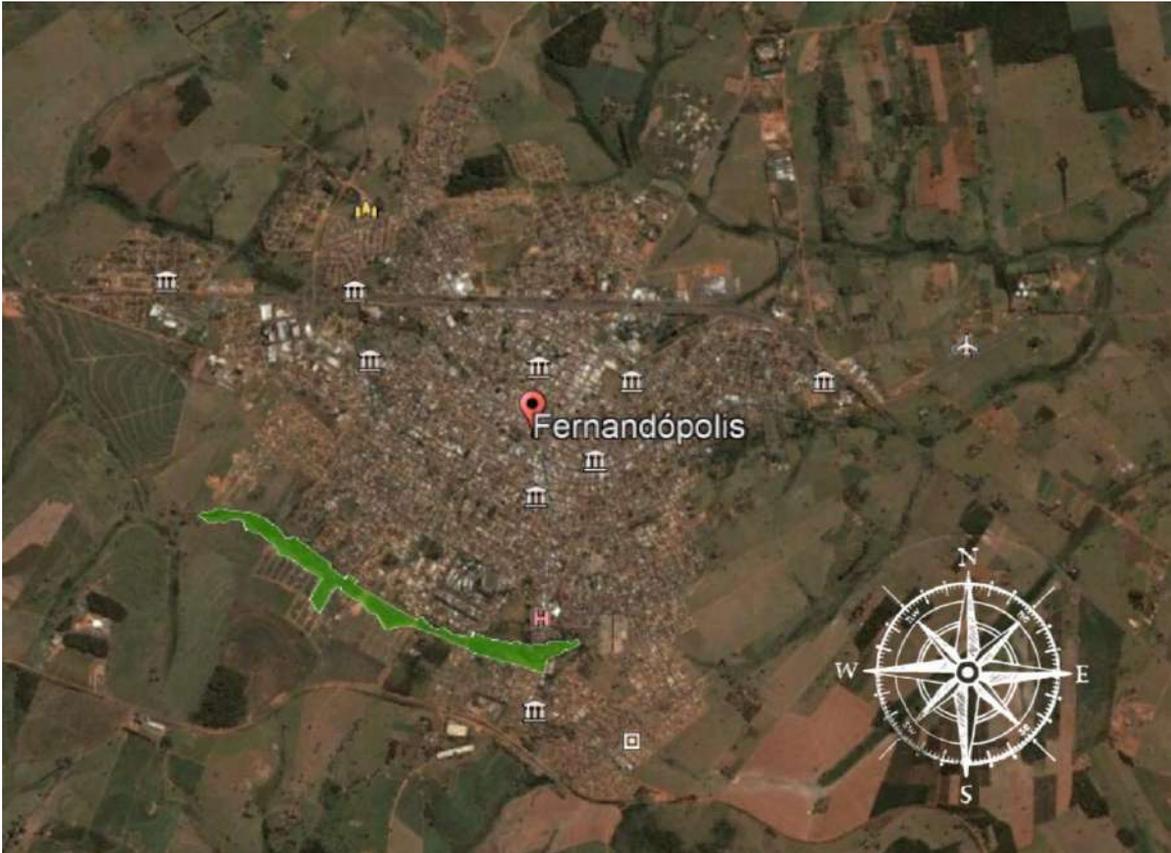


Imagem do córrego **SANTA RITA EM 2004**
FONTE: Google Earth 2021. (Imagem 7)



Imagem do córrego **SANTA RITA EM 2013**
FONTE: Google Earth 2021. (Imagem 8)

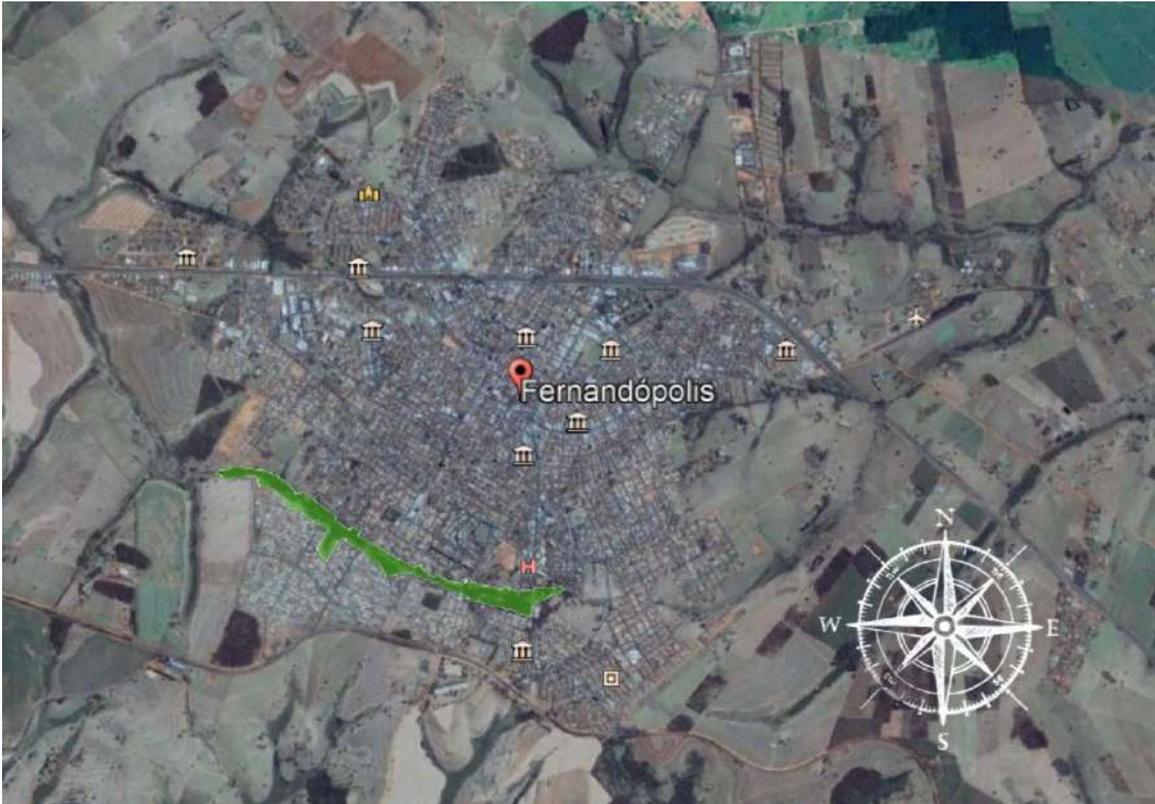


Imagem do córrego **SANTA RITA EM 2016**
FONTE: Google Earth 2021. (Imagem 9)

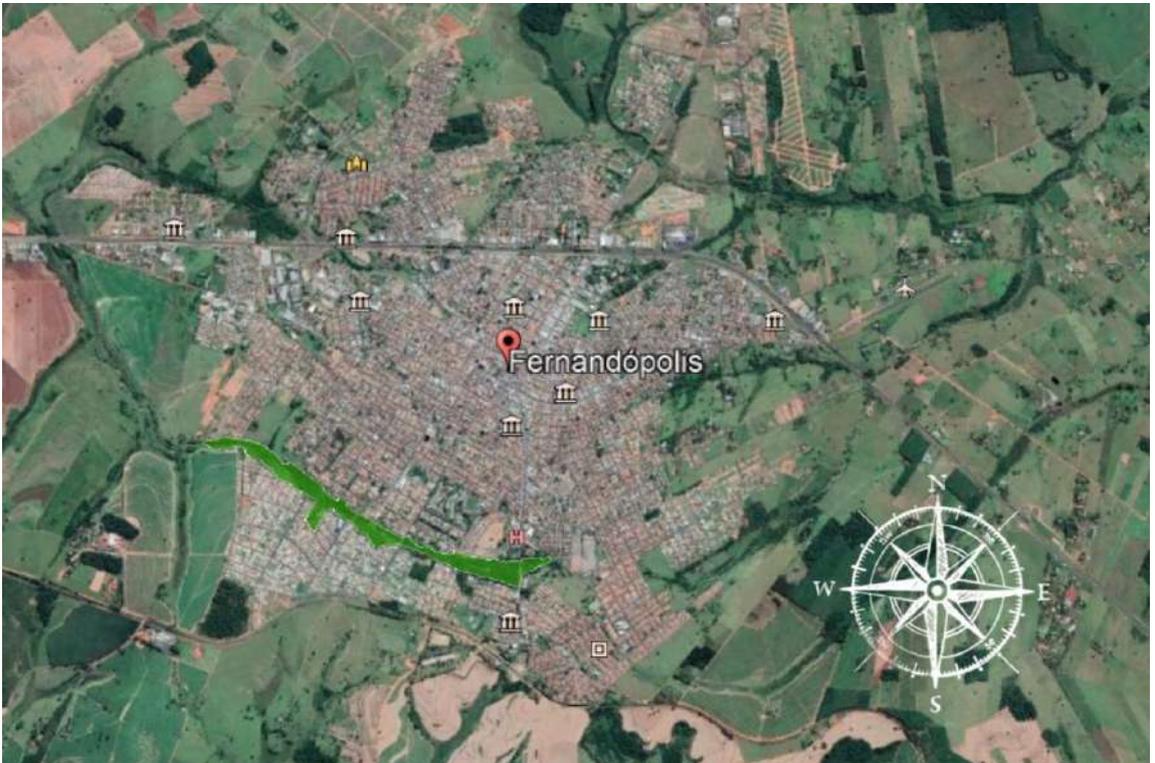


Imagem do córrego **SANTA RITA EM 2017**
FONTE: Google Earth 2021. (Imagem 10)

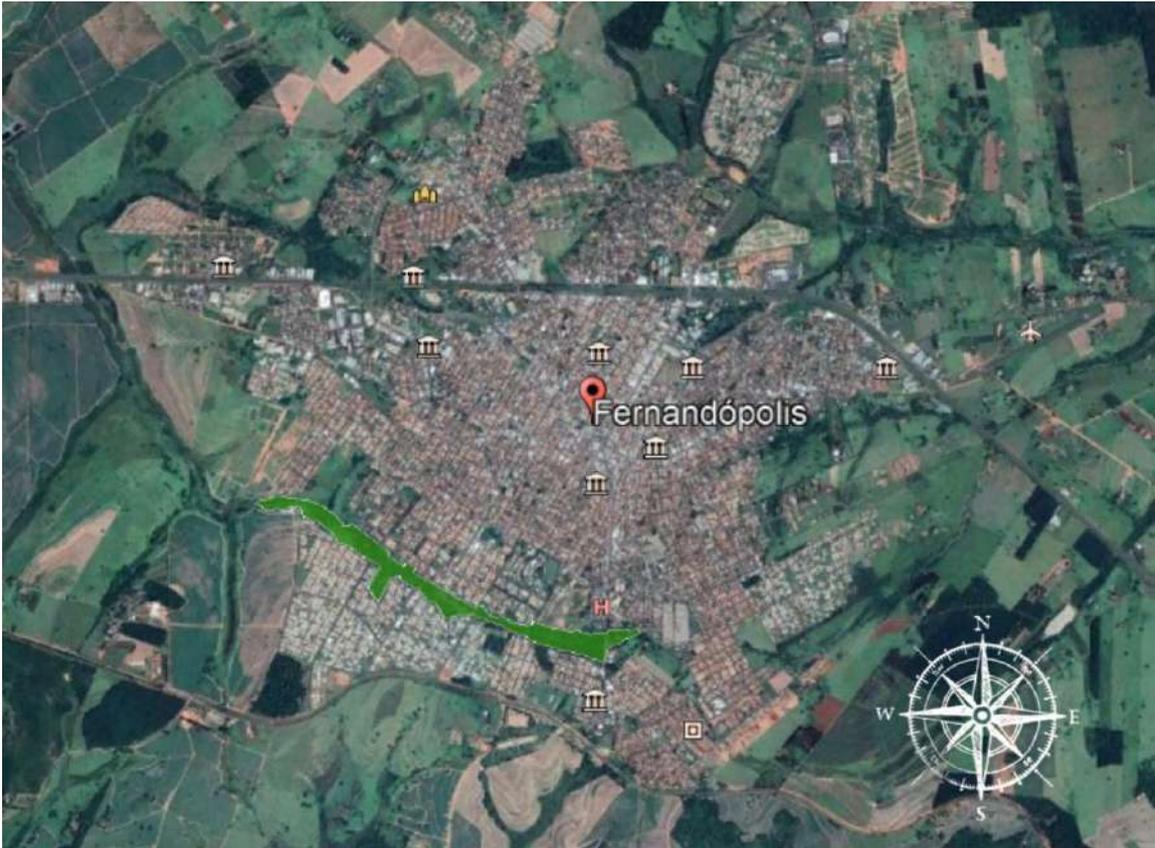


Imagem do córrego **SANTA RITA EM 2018**
FONTE: Google Earth 2021. (Imagem 11)

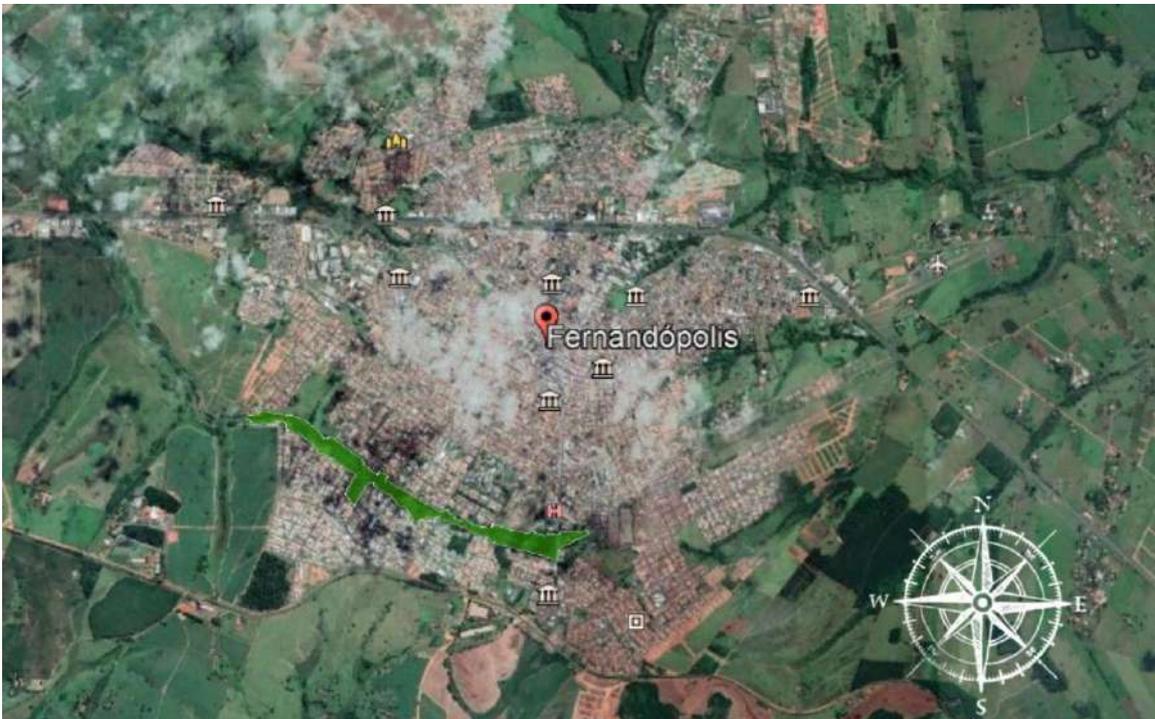


Imagem do córrego **SANTA RITA EM 2020**
FONTE: Google Earth 2021. (Imagem 12)

3 OBRAS CORRELATAS

3.1 HIGH LINE EM NOVA YORK

FICHA TÉCNICA:

- Projeto: Parque *High Line*
- Autores: James Corner Field Operations, Diller Scofidio.
- Colaboradores: Renfro e Piet Oudolf
- Local: West Side de Manhattan – Nova York
- Data do Projeto: 2002
- Conclusão da Obra: 2009
- Área Construída: 2,33 km

O parque *High Line* de Nova Iorque foi um projeto executado que transformou uma ferrovia abandonada localizada no *West Side* de Manhattan em um dos parques urbanos mais famosos do mundo. Sendo um parque suspenso com 2,33 km de comprimento, tem a particularidade de você estar caminhando sobre uma passarela verde suspensa em plena cidade de Nova York.

Essa longa passarela verde, exclusiva para pedestres, atravessa 3 bairros movimentados de Nova York: *Meatpacking*, *Chelsea* e *Midtown West* e tem 19 quadras de extensão, à beira do rio Hudson, da *Gansevoort St.* até a *34th*.

A estrutura do High Line foi construída no começo dos anos 30 e até a década de 80 já estava totalmente abandonada e condenada à demolição. Por muitos anos o local permaneceu esquecido e a vegetação cobriu os trilhos. Até que um grupo de moradores resolveu investir tempo e energia em uma ideia inovadora: transformar essas vias de trem inativas em um imenso parque linear público, suspenso a 8 metros de altura.



Imagem do parque **HIGH LINE**

FONTE: Google
(Imagem 13)

O projeto do *High Line Park* contou com o apoio da prefeitura de Nova York e o parque foi aberto ao público em 2009. Ele logo se transformou em um dos parques mais interessantes de Nova York, e é um excelente exemplo de como as cidades podem transformar os ‘*espaços inativos*’ e se tornar mais humanas.



Imagem do parque **HIGH LINE**

FONTE: Thehighline. (Imagem 14)

Além dos incríveis jardins com mais de 200 espécies de plantas que mudam de cor de acordo com as estações, o *High Line* tem como destaque as inúmeras obras de arte

espalhadas por toda sua extensão. São esculturas, instalações e murais que dão um novo sentido à arte no dia a dia.



Imagem do parque **HIGH LINE**

FONTE: Google

(Imagem 15)



Imagem do parque **HIGH LINE**

FONTE: Thehighline. (Imagem 16)

Outros destaques do parque *High Line* são os restaurantes ao ar livre, mercados com vários produtos locais e super diferentes.



Imagem do parque **HIGH LINE**

FONTE: Google

(Imagem 17)

O projeto multidisciplinar foi realizado por James Corner Field Operations, Diller Scofidio + Renfro e Piet Oudolf. Em 2018, o projeto venceu o Prémio Veronica Rudge Green em Design Urbano atribuído anualmente pela Universidade de Harvard. Atraindo mais de 5 milhões de visitantes por ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O parque escolhido como estudo de caso situado em nova Iorque, teve como intuito revitalizar uma área abandonada e degradada na grande Nova Iorque. No entanto o projeto escolhido por mim foi o parque *High Line* traz uma grande semelhança com o presente trabalho de graduação de curso (TFG). O que mais me chamou a atenção nesse estudo foi a escolha do local e a maneira de aproveitar espaços e revitalizar áreas devastadas, e ao mesmo tempo trazendo funcionalidade e harmonia com o entorno urbano. Com matérias predominantes como ferro, já existentes desde da época que a linha férrea ainda estava em pleno funcionamento, temos também placas de concreto pré-fabricada, madeira ipê brasileiro e peruano para acentos e espreguiçadeiras.

3.2 GRANDE CANAL NO MÉXICO

FICHA TÉCNICA:

- Projeto: Parque Linear do Grande Canal
- Autores: Fernando Tepichín Jasso, Alejandro Polo Lamadrid 128 arquitectura y Diseño Urbano
- Colaboradores: Arq. Ricardo Pérez González, Arq. Angélica Moreno Torres y Arq. Fernanda Lozano Mendoza
- Local: México
- Data do Projeto: 2019
- Área Construída: 70 mil m²

O *Parque Linear do Grande Canal* foi implantado ao longo da *Avenida del Peñón*, como um longo parque linear construído sobre a estrutura histórica do Grande Canal da capital. Este novo espaço urbano transforma e integra ao tecido urbano uma área de mais de 70 mil metros quadrados.

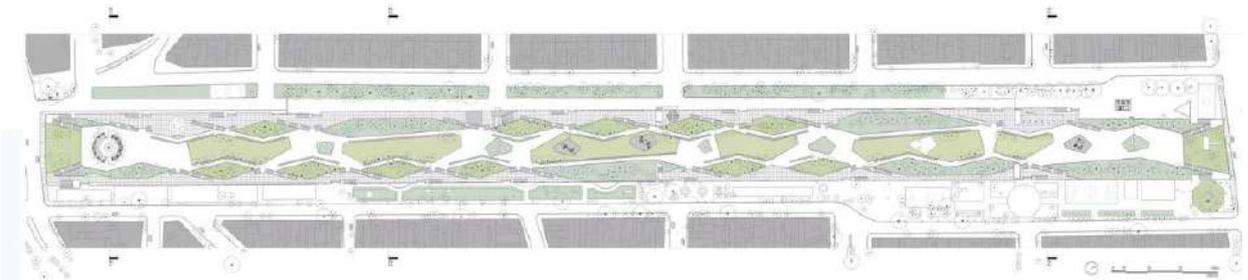


Imagem do parque **CANAL DO MEXICO**

FONTE: ArchDaily (Imagem 18)

A infraestrutura hidráulica da Cidade do México remonta à época pré-colombiana, quando os Astecas estabeleceram seus primeiros assentamentos às margens lago Texcoco.

Por este motivo, em 2019, a Cidade do México propôs um amplo projeto de revitalização e resgate de algumas destas importantes estruturas urbanas na tentativa de reverter a paulatina decomposição do tecido urbano.

Esta estratégia fomentou o desenvolvimento de uma série de pequenos projetos, estimulando o surgimento de novos espaços públicos que visam promover a qualidade de vida dos moradores da cidade e preencher os “vazios” urbanos deixados pela expansão urbana predatória.

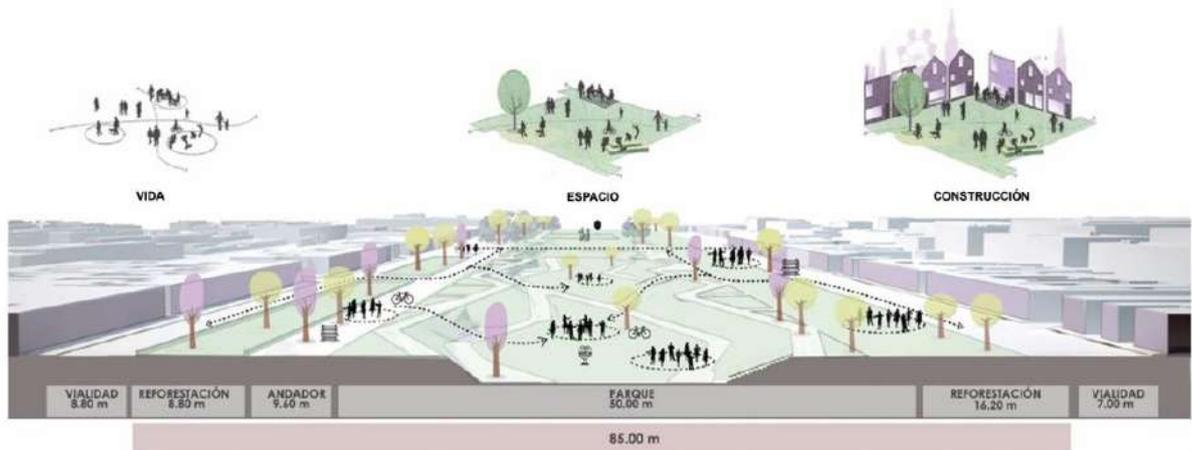


Imagem do parque **CANAL DO MEXICO**

FONTE: ArchDaily. (Imagem 19)

A característica formal de maior relevância neste projeto surge da intenção dos arquitetos de reestabelecer o antigo leito do canal, reconstruindo a topografia original do terreno e transformando-o em um amplo e generoso espaço público acessível. O histórico canal esteve abandonado por anos, transformando-se em uma espécie de fissura urbana que separava mais de vinte bairros diferentes e quase 100,000 habitantes ao longo de seus pouco mais de mil metros de extensão. A recuperação da mata nativa e ciliar do antigo canal foi um fator determinante para o desenvolvimento do projeto de intervenção concebido pela equipe do 128 Arquitectura y Diseño Urbano, restabelecendo este território como uma área de domínio público 100% permeável, permitindo assim reduzir os efeitos das ilhas de calor na Cidade do México. (ARCHDAILY-2020. P 3)

Para suprir a carência histórica e manifesta por áreas verdes nesta região da capital mexicana, foram concebidos os espaços públicos que compõem a estrutura urbana do Parque. Os arquitetos, de forma a animar este novo eixo monumental, optaram por inserir uma série de pequenas ilhas programáticas e pavilhões temáticos para atender às demandas de um diversificado grupo de usuários, desde idosos, crianças e jovens, até atletas e turistas.



Imagem do parque **CANAL DO MEXICO**

FONTE: ArchDaily. (Imagem 20)

A geometria do traçado do parque rememora a repetitividade das estruturas das grandes calçadas pré-colombianas, criando uma sensação de ritmo e escala além de definir uma grade sobre a qual se encaixam os elementos do parque: taludes, platôs, jardins, rampas e escadarias. A iluminação pública, até então inexistente, revela um generoso espaço de domínio público, requalificado e devolvido aos moradores de capital (ARCHDAILY-2020. P 5).



Imagem do parque **CANAL DO MEXICO**

FONTE: ArchDaily. (Imagem 21)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Grande Canal é um parque linear desenvolvido para integrar a malha urbana com o novo espaço, e com tudo preservando o marco histórico do local. Em pesquisa escolhi o Grande Canal no México como estude de caso para o meu Trabalho de Finalização de Curso (TFG), pois em seu projeto tem características que agregaria ao projeto que estarei apresentando. Uma delas seria sua arquitetura em projetar espaços para convívio, passeio e áreas de esportes.

Com tudo esse tipo de projeto traz lazer, diversão, bem estar e melhoria na qualidade de vida social, tornando referência para o meu estudo.

3.3 PARQUE LINEAR TIQUATIRA - SP

FICHA TÉCNICA:

- Projeto: Parque Linear Tiquatira
- Autores: Hélio da Silva
- Colaboradores: Conselho Gestor, Voluntários.
- Local: Penha, Zona Leste de São Paulo.
- Data do Projeto: 2003

- Conclusão da Obra: 2007
- Área Construída: 320.000 m²

Fundado em 2007, o Parque Linear Tiquatira é o primeiro parque linear da cidade de São Paulo. Também chamado de Parque Linear Tiquatira Engenheiro Werner Eugênio Zulauf, é localizado no bairro da Penha, Zona Leste de São Paulo. Engenheiro civil e sanitarista, Werner Eugênio Zulauf, foi o primeiro secretário municipal da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e apoiou a aprovação da Lei Municipal nº 8.001, de 24 de dezembro de 1973, que dispõe sobre o uso e a ocupação do solo.



Imagem do parque linear **TIQUATIRA-SP**

FONTE: Google (Imagem 22)

O córrego do Tiquatira delimitou por muitos anos a área urbana da cidade, separando-a da área rural. Sua área verde nasceu mediante ao esforço de um morador local conhecido como *O plantador de árvores*, Hélio da Silva, que ao longo da sua vida plantou mais de 25 mil árvores às margens do córrego Tiquatira e ao longo da Avenida Governador Carvalho Pinto, com 320.000 m² de área verde.



Imagem do Hélio da Silva

FONTE: Print de reportagem disponível no Youtube. (Imagem 23)

O plantio de árvores não foi muito bem aceito por parte dos comerciantes no início, pois acreditavam que as árvores atrapalhariam a visualização dos estabelecimentos comerciais do local. Após várias tentativas de plantio de mudas, que eram destruídas, a insistência de Hélio da Silva, resultou na expansão da área arborizada no parque.



Imagem do parque linear **TIQUATIRA-SP**

FONTE: Google (Imagem 24)

O parque conta com diversas espécies de flora, incluindo muitas espécies de árvores nativas da Mata Atlântica. Algumas das espécies presentes no local são jequitibá, imbaúba, ingá, pitangueira e jacarandá. Na área do parque funciona também um Clube Escola (SEME) e um Clube da Comunidade (CDC) que cuida de um campo de futebol e uma cancha de bocha.



Imagem do parque linear **TIQUATIRA-SP**
FONTE: Prefeitura.sp.gov.br (Imagem 25)



Imagem do parque linear **TIQUATIRA-SP**
FONTE: Prefeitura.sp.gov.br (Imagem 26)

Fazem parte da estrutura do parque quadras poliesportivas, campos de futebol, pistas de Cooper e caminhada, ciclismo e skate, áreas de convivência e um anfiteatro aberto. Além disso, existe uma ciclo faixa de lazer, com 14 km de extensão.



Imagem do parque linear **TIQUATIRA-SP**

FONTE: Print de reportagem

(Imagem 27)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TIQUATIRA por ser um parque linear que envolve um córrego, é um projeto que agrega as mesmas funções e ideias do projeto que estarei apresentando no meu Trabalho de Finalização de Curso (TFG). Com a ideia de preservar a área verde e o córrego em meio a grande malha urbana, o Parque TIQUATIRA traz além de melhoria de vida, educação ambiental a população, pela sua história de execução.

3.4 PARQUE LINEAR DO CÓRREGO GRANDE

FICHA TÉCNICA:

- Projeto: Parque Linear do Córrego Grande
- Autores: JA8 Arquitetura e Paisagem e Cesar Floriano.
- Colaboradores: Dimas Construções e mais 4 empresas de Florianópolis -SC
- Local: Florianópolis -SC
- Data do Projeto: 2008
- Conclusão da Obra: 2016
- Área Construída: 5 km



Imagem da ÁREA OCUPADA PELO PARQUE
 FONTE: Google (Imagem 28)

Com uma proposta de reaproximar pessoas e rios urbanos, o Parque Linear do Córrego Grande localiza-se em Florianópolis (SC), previsto em projeto para começar o trajeto no Manguezal do Itacorubi, seguir o córrego e chegar à Cachoeira do Pação com cerca de cinco metros de altura cercados com paredes de pedra.



Imagem da Cachoeira do Pação

FONTE: Google (Imagem 29)

O Parque atravessa diferentes ecossistemas; desde o mangue até a remanescente porção de Mata Atlântica da ilha. Tem aproximadamente 5 km de extensão, sendo que a ciclovia terá 4km e a trilha a ser percorrida somente a pé, 1km de extensão.

O projeto do Parque Linear do Córrego Grande foi premiado no 10º Prêmio AsBEA (Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura), realizado pelo primeiro escritório de arquitetura de Santa Catarina, os JA8 Arquitetura e Paisagem. Desde o prêmio em 2008, recebeu mais quatro edições na premiação AsBEA. O parque conta com uma grande ponte para pedestres e ciclistas e já está incorporado pela comunidade local. Ele foi financiado por cinco empresas de Florianópolis, lideradas pela Dimas Construções, que coordenou todo o processo, desde a contratação do escritório premiado até sua inauguração no ano de 2016.



Imagem do **PONTE DO PARQUE LINEAR CÓRREGO GRANDE**
FONTE: Google (Imagem 30)

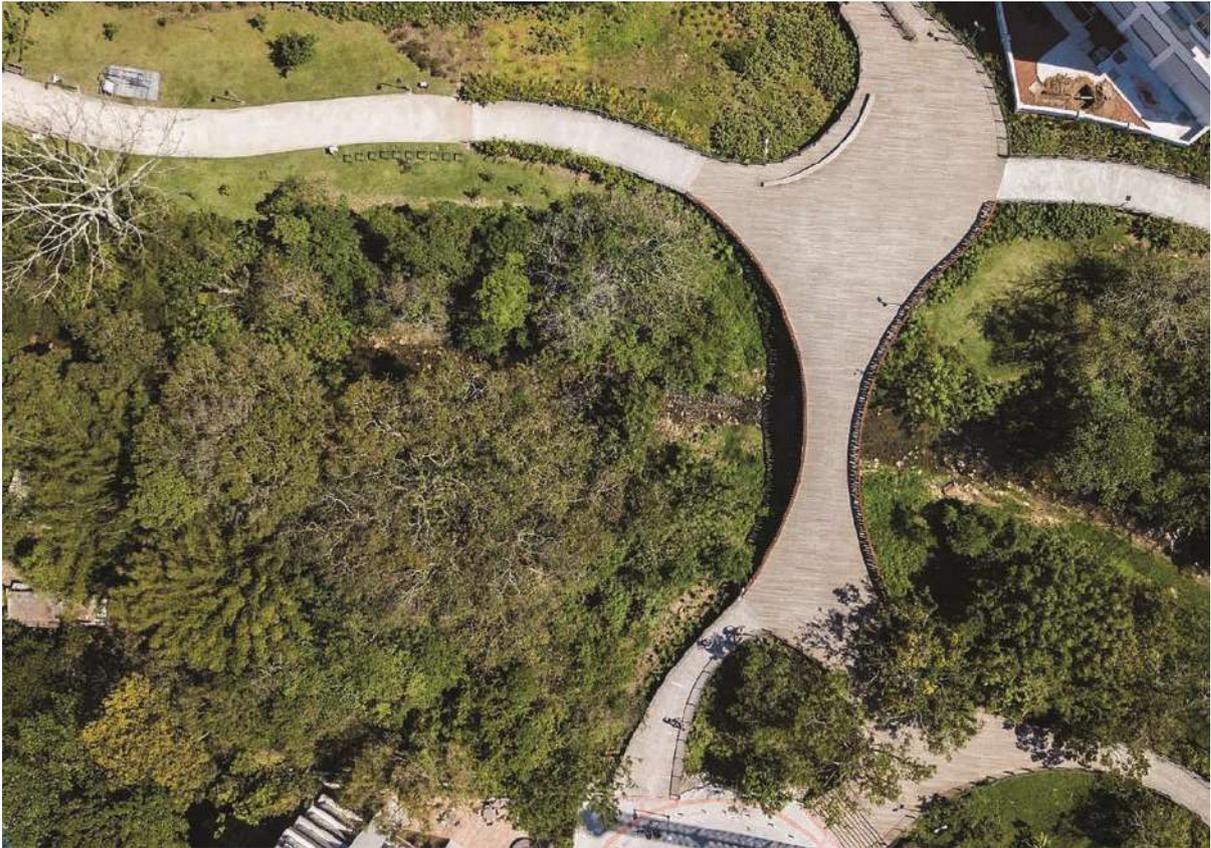


Imagem do **PARQUE LINEAR DO CÓRREGO GRANDE**

FONTE: Google (Imagem 31)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso mostra o Parque Linear do CÓRREGO GRANDE, onde despertou o interesse por essa obra por ser semelhante ao projeto apresentado no Trabalho de Finalização de Curso (TFG), onde o que chama bastante a minha atenção são as passarelas de passeios que corta o Córrego Grande de Florianópolis –SC, assim com as ideias dessas passarelas sendo trabalhada no meu projeto proposto neste trabalho, solucionaria algumas problemáticas do cotidiano.

4 LEVANTAMENTOS E DIAGNÓSTICOS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

4.1 RELAÇÃO LOCAL-TEMA

O terreno se localiza na zona sul do município de Fernandópolis e hoje conta com a preservação do meio ambiente pela prefeitura municipal da cidade. No entanto, o mesmo está abandonado sem muitos cuidados pelo órgão público. Basta fazer uma breve visita ao local para perceber o descaso e a má utilização pelos moradores do entorno. Como mostram as fotos a seguir.



Imagem do entorno do CÓRREGO

FONTE: Tiradas pela autora. (Imagem 32)

Com o fundamento de revitalização de solo, o tema parque linear são áreas verdes destinada à qualidade de vida social, pois proporciona a relação com a natureza e uma vez adequada e efetiva, são decisivas para a efetivação de atividades físicas e o lazer. Szeremeta e Zannin (2013) dizem que essas atividades ocasionam vários benefícios para a saúde, psicológicos, sociais e físicos para a população, como a redução de sedentarismo e amenização de estresse do cotidiano.

Assim como para a população, os parques trazem também ao meio ambiente inúmeros benefícios, onde as áreas verdes exercem a função de regularizar o ambiente, já que a arborização é uma ferramenta importante capaz de proteger da radiação solar, equilibrando e amenizando a temperatura do local, preservando o solo, estabilizando encostas, controlando enchentes e recarregando os aquíferos. A vegetação nativa pode promover a manutenção ou o aumento da biodiversidade e diminuição de riscos de espécies em extinção.

No que concerne à recuperação e intervenção de áreas verdes urbanas degradadas, pode-se perceber que essa é uma solução que congrega ainda mais benefícios à cidade, pois tais ambientes menosprezados e abandonados, quando convertidos em parques, praças e espaços livres públicos, fazem com que o entorno se torne fomento de novos investimentos residenciais e comerciais.

Desta forma, diante das relevâncias desses espaços urbanos dentro da malha urbana, contribuindo significativamente para promover a qualidade de vida das pessoas, despertou-se o interesse da implantação de um Parque Linear escoltado pelo sistema de espaços livres na Zona Sul do município de Fernandópolis (SP).

4.2 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DA ÁREA

Com o alcance do crescimento da cidade, o entorno do Córrego Santa Rita foi sendo tomado por edificações, com isso foi-se afunilando o espaço de mata ciliar que o rodeia. Com essas mudanças e expansão do perímetro urbano, a área com a tutela da preservação do meio ambiente hoje está em maus usos e se tornando uma área que dificulta o tráfego tanto automotivo como os de pedestre.

Para Petrina (2020) “Esses pequenos recortes no tecido urbano nas cidades, como bulevares, alamedas, parques e praças, se comportam como formas de descompressão do cotidiano, e influem positivamente nos aspectos visual e emocional gerados pelo uso. Esses ambientes naturais, devem se multiplicar em áreas destinadas ao convívio social.”

No ano de 2020 o local foi afetado por queimadas, o que deixou a área bem degradada, devastando toda sua arborizada mata ciliar.

A existência de vários focos de incêndio em Fernandópolis mobilizou unidades do Corpo de Bombeiros de Jales e Votuporanga, auxiliando no controle das queimas. Ainda nesta manhã de sexta-feira, dia 11, todas as unidades de Fernandópolis se empenharam em controlar as chamas próximo ao bairro Universitário (REGIÃO NOROESTE, p. 1, 2020).

Antigamente, antes do crescimento do município, as margens do córrego eram vistas como “naturais”. Com o crescimento da cidade e não havendo restrições para sua ocupação, avenidas, residências, hospitais, estradas foram construídas em seu redor de modo que não houvesse nenhum plano diretor ou projeto urbanístico ligado ao contexto sustentabilidade próximo da nascente do córrego.

Com o crescimento do município e invasão do entorno do córrego, sem nenhum projeto urbanístico, as vias em seu entorno e acesso ao outro lado do córrego ficam limitados e dificultam a locomoção de população, que devem fazer um percurso bem maior, onde, com a instalação de um parque linear na área, ajudaria o tráfego de pedestres no seu trajeto, e traria vários outros benefícios para o meio ambiente e para a vida social da população.

Todavia, vale salientar que qualquer intervenção no local deve vir com benefícios para o solo, população e meio ambiente, preservando a área e desfrutando da mesma com consciência, respeitando as condições locais e ambientais.

4.3 REGIÃO ESCOLHIDA

A região escolhida está localizada no Estado de São Paulo, no município de Fernandópolis, estando a uma altitude de 535 metros. A cidade, localizada a 554 km da cidade de São Paulo, tem uma população de 69.116 habitantes e área de 549,797 km². (Imagem 33)

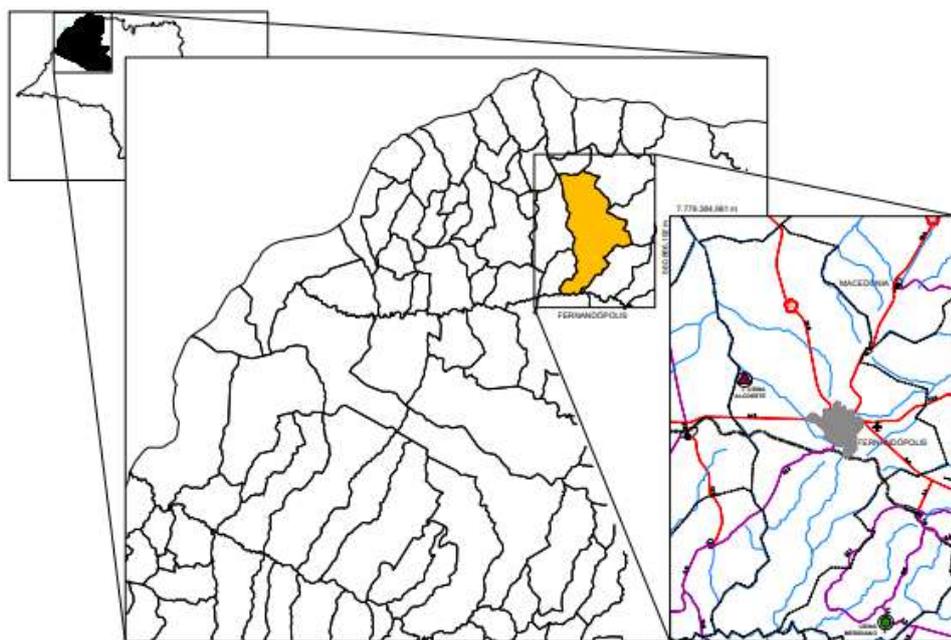


Imagem da **LOCALIZAÇÃO DE FERNANDÓPOLIS**

FONTE: PLANO MUNICIPAL DE MATA ATLÂNTICA DE FERNANDÓPOLIS- SP. (Imagem 33)

O clima de Fernandópolis é subtropical úmido, de acordo com a classificação de Koppen, com inverno seco e verão quente e chuvoso.

De acordo com o PLANO MUNICIPAL DE MATA ATLÂNTICA DE FERNANDÓPOLIS- SP (2007),

O município de Fernandópolis tem o seu território dividido em duas Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos, 61,8% na Bacia do Rio Truvo/Grande e 38,2% na Bacia do São José dos Dourados. Dentro da Bacia do Rio Turvo/Grande, os recursos hídricos superficiais estão distribuídos entre as sub-bacias dos Ribeirões Santa Rita (38,2% do total) e Pádua Diniz (10,7% do total) e do Córrego das Pedras (12,9% do total). Já na Bacia do São José dos Dourados, os recursos hídricos superficiais são constituídos pelas sub-bacias dos Ribeirões Jagora (14,9% do total) e São Pedro (23,3% do total). (Figura 34)

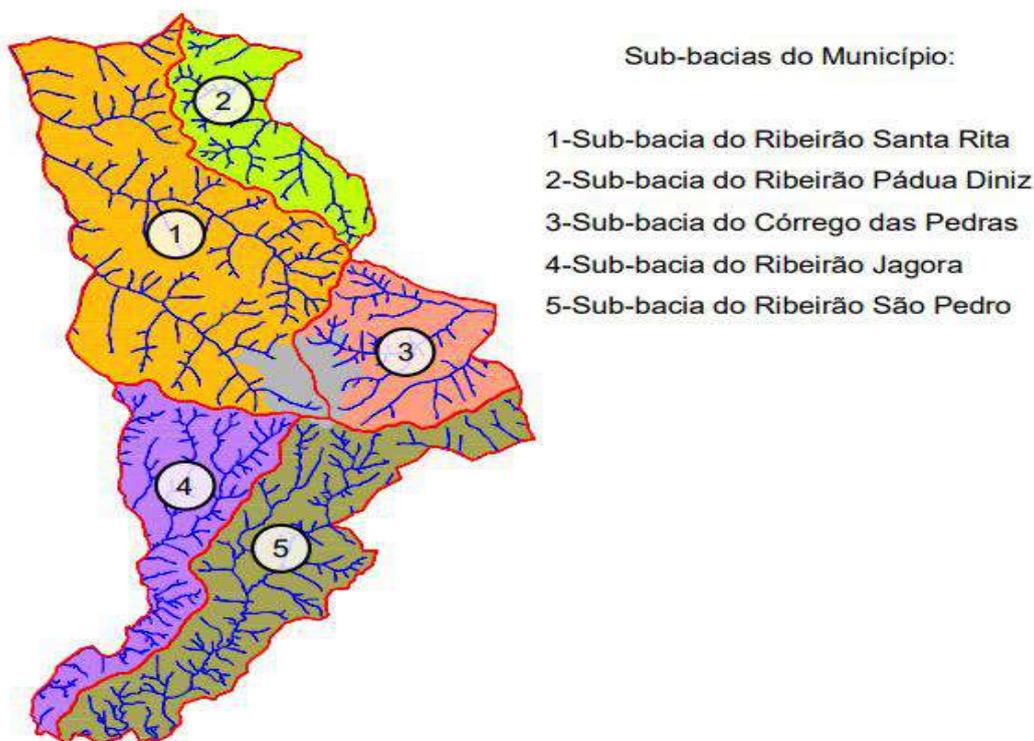


Imagem da **SETORIZAÇÃO DE FERNANDÓPOLIS**

FONTE: PLANO MUNICIPAL DE MATA ATLÂNTICA DE FERNANDÓPOLIS- SP. (Imagem 34)

De acordo com o mesmo documento, o município de Fernandópolis está situado com o Bioma de Mata Atlântica e no tipo de fisionomia da Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia) Antropizada. Desde o ano de 1985 já representavam pequena parcela do município de Fernandópolis as áreas de vegetação natural (matas nativas), com um total aproximado de 3.800 ha (6,9% da área total) e se concentravam nas áreas de preservação permanente e em pequenos fragmentos isolados.

Com uma redução de mata nativa no município, cerca de 1.350 ha, com atualmente cerca de 2.450 há. (36%). As reduções nas áreas de matas nativas se deram, principalmente, nas áreas

de preservação permanente e em pequenos fragmentos de matas; são característicos de vegetação do bioma da mata atlântica e fisionomia vegetal da Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia).

A área atual de fragmentos de matas nativas é de 75,55 ha, correspondendo a 3,5% do total de 2.138,35 da área atual efetivamente urbanizada, do total de 42,08 ha de áreas de preservação permanente da área urbana, cerca de 19,00 ha estão ocupados por matas nativas, o que corresponde a 45,2% das APP's.

Descrição	Preservadas	Degradadas	Total
Total	-	-	1868,16
APP's urbanas	19,00	23,08	42,08
Demais Fragmentos de matas nativas	56,55	-	56,55
Área de projeção de copa	165,00	-	165,00
Áreas verdes consolidadas	6,56	-	6,56
Total	247,11	23,08	2138,35

Imagem de **TABELA DE ÁREAS PRESERVADAS E DEGRADADAS**

FONTE: PLANO MUNICIPAL DE MATA ATLÂNTICA DE FERNANDÓPOLIS- SP. (Imagem 35)

Os resultados mostrados acima demonstram que a mata nativa, tanto nas áreas de preservação permanente como nas demais áreas, estão aquém do ideal, e que o município de Fernandópolis precisa de muito trabalho para restaurar estas áreas.

4.4 DIAGNÓSTICO

4.4.1 OCUPAÇÃO DE SOLO

Através de ferramentas que o Google Earth nos disponibiliza, fizemos as contas (anexas ao final do trabalho) e chegamos à conclusão que a área ocupada pelo córrego Santa Rita é equivalente a 1,88% da malha total urbana do município. Sendo assim, é uma quantidade pequena em relação ao todo, mas bem significativa para o processo de reeducação da população para com o meio ambiente.

De início o projeto do Parque Linear Córrego Santa Rita abrange as áreas grifadas na imagem a seguir (imagem 36) localizadas no perímetro urbano entre as avenidas Afonso Cátaro até a Avenida dos Arnaldos.



Imagem da **SETORIZAÇÃO DA ÁREA**

FONTE: Google Earth 2021. (Imagem 37)

4.4.2 SISTEMA VIARIO

O sistema viário de Fernandópolis na atualidade consiste em vias arteriais, coletora e locais.

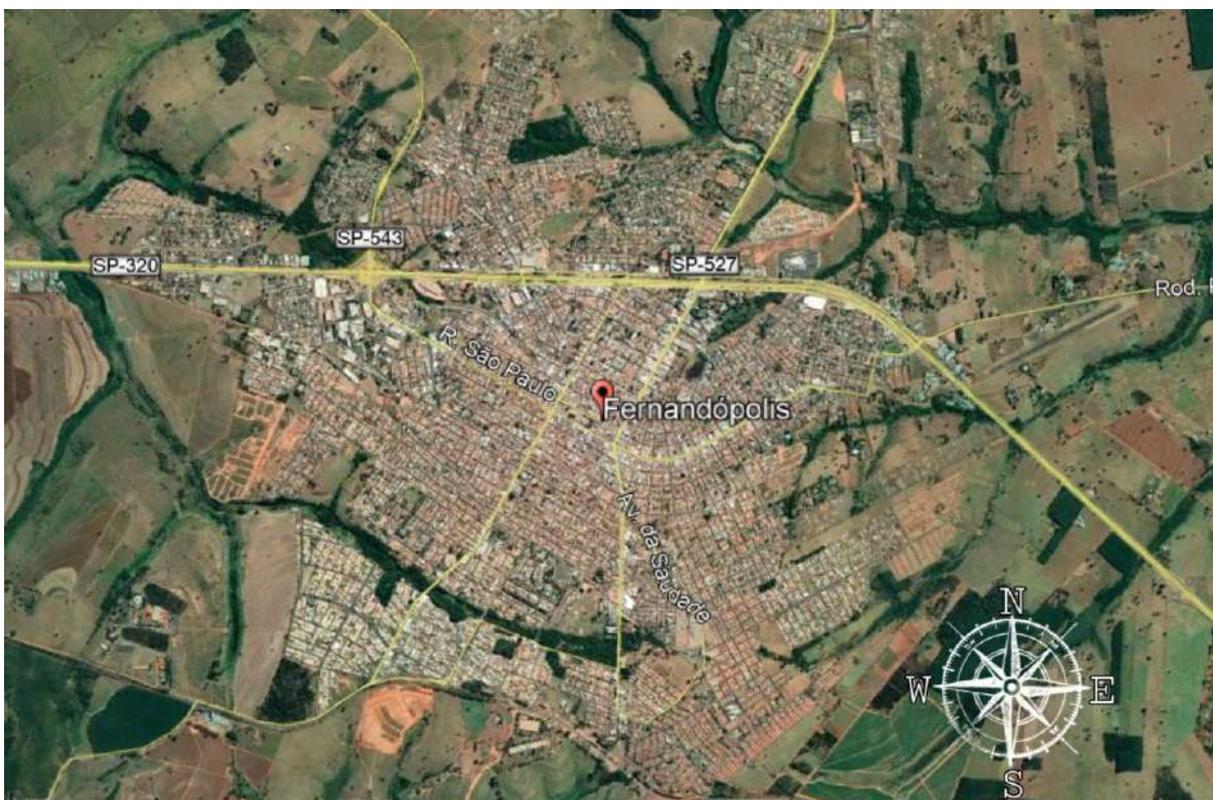


Imagem do **SISTEMA VIARIO DE FERNANDÓPOLIS**

FONTE: Cidade Brasil. (Imagem 38)

Ao redor do Córrego Santa Rita localizam-se vias coletoras e locais, onde as vias são as únicas que fazem a ligação dos dois lados do córrego, sendo as únicas passagens para que a população se desloque entre os bairros e setores da cidade.

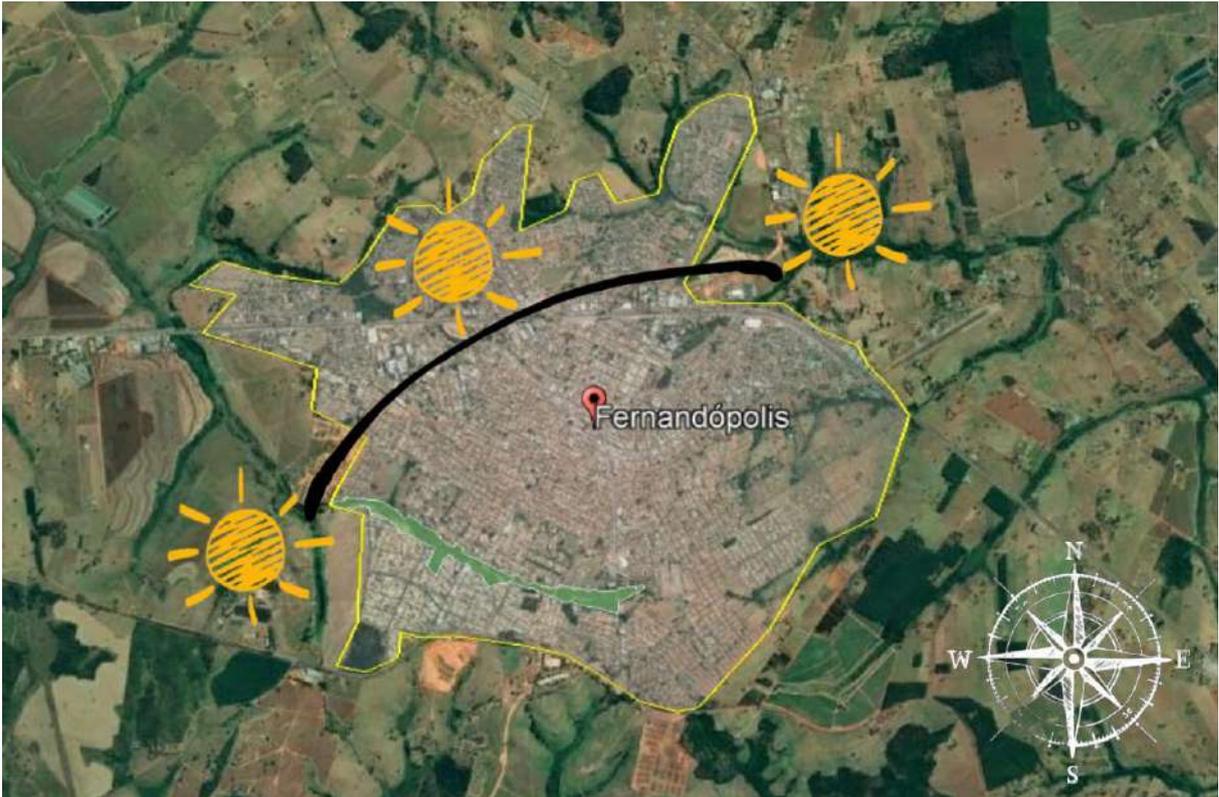


Imagem do **ESQUEMA SOLAR**

FONTE: Google Earth 2021. Editado pela autora.

(Imagem 40)

Esse comportamento da atmosfera nessa região explica-se pelo fato de que, durante a estação mais quente, predomina a influência da massa Equatorial Continental, advinda do norte do país. Já durante a estação mais fria, essa massa de ar recua e passa a predominar a massa Tropical Atlântica, advinda do litoral e que chega ao interior do país praticamente sem umidade, em razão da influência da continentalidade. Como mostra a imagem 45 a seguir (SÉRGIO, 2017).

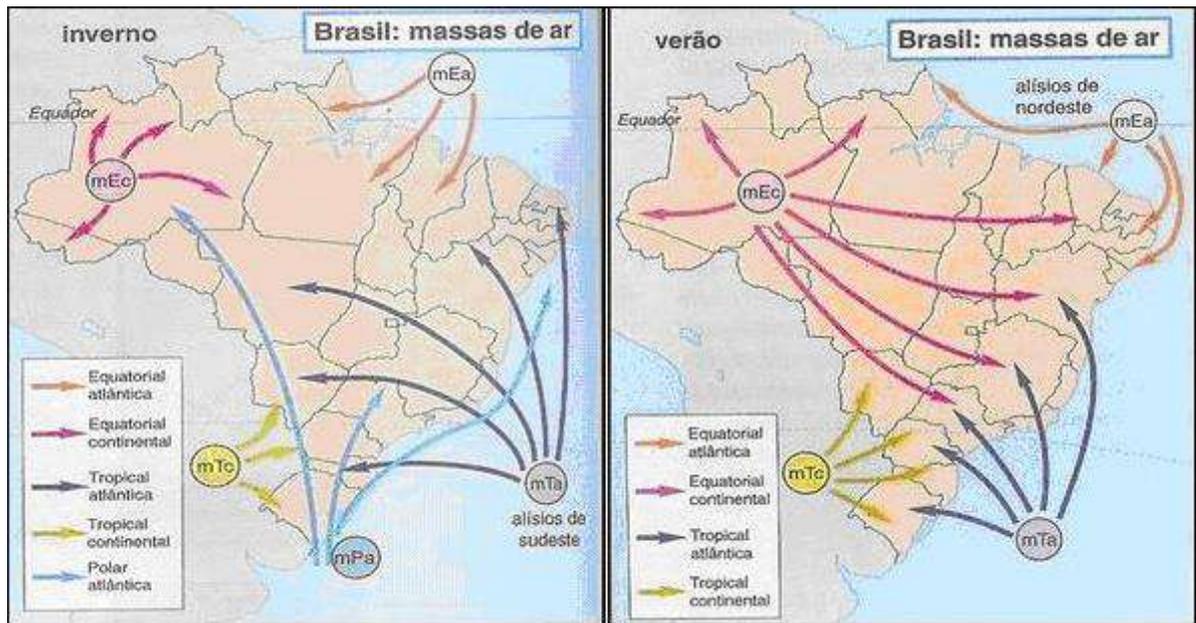


Imagem do **VENTILAÇÃO**
 FONTE: Google (Imagem 41)

4.4.4 TOPOGRAFIA

Presente em ambas as etapas de uma construção civil, projeto e construção, a topografia é de extrema importância, pois na etapa de projeto consome, em média, 6% dos gastos, assumindo importância para o projeto de levantamento topográfico possui também um ótimo custo-benefício.

Contudo, a análise topográfica para um projeto de um Parque Linear, além de proporcionar informações primordiais para que o projeto esteja de perfeito acordo com o terreno, também preserva a passagem do córrego, possibilitando ser estudado e trabalhado de acordo com suas características.

Sendo assim, analisando o entorno do terreno trabalhado, podemos analisar as curvas de nível e trabalhar em cima delas de acordo com as características do local. Assim como mostra a seguir as curvas de níveis e o canal do Córrego Santa Rita.



Imagem da topografia do terreno **FONTE:** mapa de Fernandópolis 2007 dwg (Imagem 42)



Imagem do caminho do setor 1.

FONTE: Google Earth 2021. Editado pela autora. (Imagem 43)



Imagem da topografia do setor 1.

FONTE: Google Earth 2021. Editado pela autora. (Imagem 44)



Imagem do caminho do setor 2.

FONTE: Google Earth 2021. Editado pela autora. (Imagem 45)

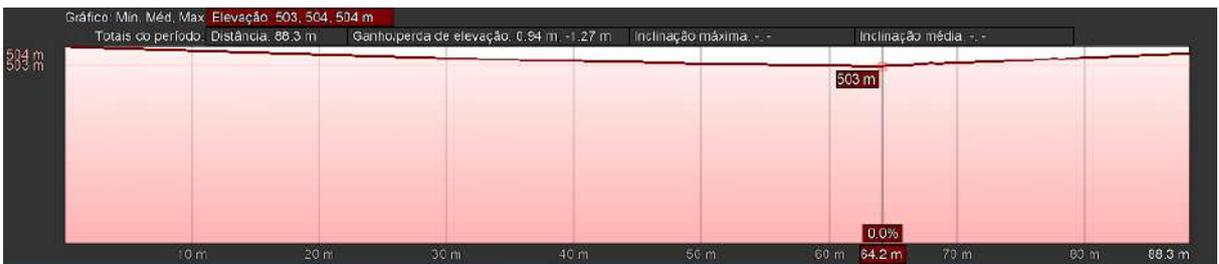


Imagem da topografia do setor 2.

FONTE: Google Earth 2021. Editado pela autora. (Imagem 46)



Imagem da topografia do setor 3.

FONTE: Google Earth 2021. Editado pela autora. (Imagem 47)



Imagem da topografia do setor 3.

FONTE: Google Earth 2021. Editado pela autora. (Imagem 48)



Imagem da topografia do setor 4.

FONTE: Google Earth 2021. Editado pela autora. (Imagem 49)



Imagem da topografia do setor 4.

FONTE: Google Earth 2021. Editado pela autora. (Imagem 50)

4.4.5 ZONEAMENTO

Sendo um tradicional instrumento para o planejamento urbano, o zoneamento urbano é nada mais que um plano que divide uma determinada cidade em zonas territoriais, onde cada uma dessas zonas tem regulamentações quanto ao uso e ocupação do solo. Definindo as atividades que podem ser instaladas em diferentes locais das cidades, como comércios, indústrias, residências, etc.

As normas de território do município de Fernandópolis, estabelecida pelo prefeito municipal de Fernandópolis Newton Camargo Freitas. Assim como citado na lei nº 1082, de 06 de janeiro de 1986,

Todo e qualquer parcelamento de terras, inclusive aquele efetuado a qualquer título ou era condomínio; as construções, as reformas, as ampliações de edifícios; a ocupação de edifícios ou terrenos; os desmatamentos e o desmonte de morros, cortes e aterros são regulados pela presente Lei observadas, no que couberem, as disposições das Leis federais e estaduais pertinentes. (NEWTON, 1986, Cap. 1º).

O município de Fernandópolis consiste com 13 zonas de loteamento onde elas são:

- ZONA I - Uniresidencial, utilização de um lote por uma habitação.
- ZONA 02 - Multiresidencial, utilização de um lote por mais de uma habitação
- ZONA 03 - Comercial de Utilização Frequente.
- ZONA 04-A - Comercio Ocasional.
- ZONA 04-B - Comércio e Serviços Automobilísticos.
- ZONA 04-C - Comércio Especial.
- ZONA 05 – Industrial.
- ZONA 06 – Institucional.
- ZONA 07 – Institucional.
- ZONA 08 – Institucional.
- CORREDOR COMERCIAL 01 - CC1.
- CORREDOR COMERCIAL 02 - CC2.
- CORREDOR COMERCIAL 03 - CC3.



Imagem do **Zoneamento de Fernandópolis.**

FONTE: Mapa de Fernandópolis dwg. (Imagem 51)

As zonas que rodeiam o Córrego Santa Rita, são zonas habitacionais, corredores comerciais e zona industrial, assim mostrado na imagem a seguir.



Imagem do **Zoneamento ao redor do Córrego.**

FONTE: Mapa de Fernandópolis dwg. (Imagem 52)

Sendo assim, trabalharemos, a partir de agora, por setores, individualmente, indicando as pretensões para cada um deles.

SETOR 1 (COR ARROXEADA):

O primeiro setor é localizado no início do córrego, entre as avenidas dos Expedicionários e Rosaldo Aderaldo. Onde tem-se a intenção de trabalhar uma área voltada para alimentação, contando com praça de alimentação, restaurantes, espaços verdes para piqueniques. Com um hospital localizado a menos de 500m, será uma alternativa para acompanhantes de pacientes e visitantes se alimentarem e se distraírem.



Imagem do **SETOR 1**

FONTE: Google Earth 2021. (Imagem 53)

SETOR 2 (COR AMARELADA):

O seguinte setor, com um espaço mais reduzido, fica entre as avenidas Rosaldo Aderaldo e Amadeu Bizeli. Tem-se a intenção de propor, para este setor, espaços para convívio social, áreas de contemplação da flora e urbanização.



Imagem do **SETOR 2**

FONTE: Google Earth 2021. (Imagem 54)

SETOR 3 (COR ALARANJADA):

No terceiro setor trabalhamos com área de esportes, como quadra de areia, campo de futebol e quadra de esquite



Imagem do SETOR 3

FONTE: Google Earth 2021. (Imagem 55)

SETOR 4 (COR AVERMELHADA):

No setor quatro trabalharemos com a abertura de uma avenida abrindo caminho ligando os bairros Por do Sol e parque universitário. Onde será implantada áreas para cultura e lazer, como palco para espetáculos, playground e mesas de piquenique.



Imagem do SETOR 4

FONTE: Google Earth 2021. (Imagem 56)

A partir do setor quatro em diante dentro do período urbano, (como mostra a imagem 57), trabalharemos com diretrizes para o espaço, como extensão das ciclovias, arborização, passarelas para o deslocamento de pedestres, prolongamento de avenidas, entre outros apontamentos necessários para que a área não se mantenha subutilizada ou abandonada, mas que seja incluída no cotidiano da cidade e vivenciada pela população do entorno.

Assim, em virtude da complexidade de elaboração de um projeto com escala urbana, nesse setor temos a intenção de propor apenas soluções e diretrizes projetuais, mostrando nossas preocupações para com essa região do córrego Santa Rita, mas não entrando em fases avançadas de projeto, com desenhos técnicos e cortes.



Imagem do SETOR 4

FONTE: Google Earth 2021. (Imagem 57)

CROQUI

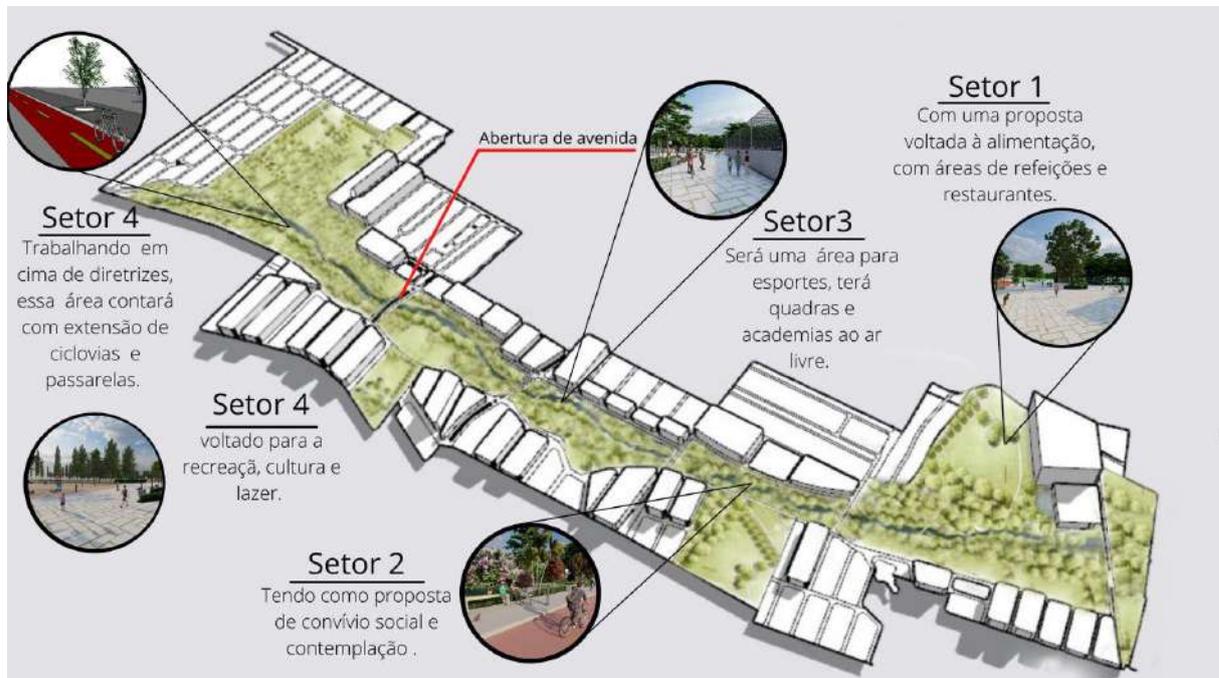


Imagem Croqui do projeto

FONTE: Croqui Projetado Pela Autora

(Imagem 58)

5 PROJETO

5.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades para o Parque Linear Córrego Santa Rita na funcionalidade e melhoria na qualidade de vida para a população. Com espaços de área verde para contemplação do meio ambiente, área esportivas para a prática de diversos esportes, área de alimentação e quiosques, pensado a partir do estudo do entorno para acomodar visitantes e pacientes do hospital ao redor. Espaço para diversão com playground para crianças; palco para eventos e apresentações.

SETOR 1 (Alimentação)

SETOR 1
MOBILIARIO URBANOS
BANHEIROS PUBLICOS
BARZINHOS
QUIOSQUES
CICLOVIAS
ESTACIONAMENTO
PONTE

SETOR 2 (Contemplação)

SETOR 2
MOBILIARIO URBANOS
CICLOVIAS
ARBORIZAÇÃO

SETOR 3 (Esporte)

SETOR 3
MOBILIARIO URBANOS
BANHEIROS PUBLICOS
CICLOVIAS
ESTACIONAMENTO
PONTE
QUADRA DE AREIA
CAMPO DE FUTEBOL
QUADA DE SKATE

SETOR 4 (Recreação)

SETOR 4
MOBILIARIO URBANOS
BANHEIROS PUBLICOS
CICLOVIAS
ESTACIONAMENTO
PONTE
ABERTURA DE AVENIDA
PLAYGROUND
CAIXA DE AREIA
PALCO
MESAS DE PIQUENIQUE

5.2 CONCEITO E PARTIDO

CONCEITO

A palavra Parque assim como no dicionário sendo um substantivo masculino de ambiente arborizado ou lugar ajardinado para recreação e passeios. Assim como Integrar vem do latim integrare, onde tem função de ligar-se a forma de um todo ou assim sendo passar a fazer parte de um grupo. Logo, de modo geral integrar o parque na malha urbana de Fernandópolis em uma área degradada fazendo com que haja intervenções urbanísticas ao longo do percurso do córrego Santa Rita.

PARTIDO

Assim sendo com as problemáticas de difícil locomoção e requalificação da área para a preservação do córrego. Partimos da ideias de pontes, passarelas para pedestres e novas vias. Com arborização, ciclovia e mobiliário urbano para uma melhoria na qualidade de vida.

5.3 PLANTA

A premissa do projeto está na valorização do entorno priorizando a locomoção dos pedestres e preservação do meio ambiente, o projeto foi desenvolvido em setores onde cada um desenvolve um assunto específico pensado de acordo com a necessidade do entorno próximo.

As intervenções projetais serão mínimas, não afetando o terreno e o entorno. Onde elas são adições de mobiliário urbano, pontes e passarelas, calcamento, área para circulação, quadras e etc.

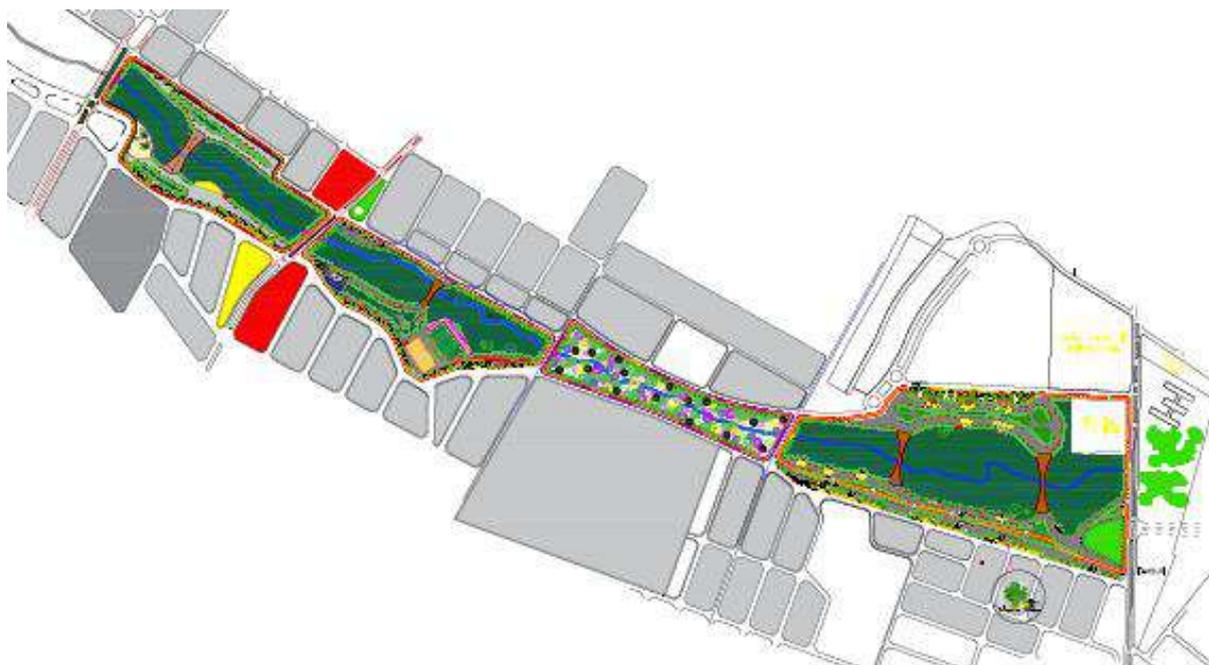


Imagem da planta do parque inteiro
FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 59)

5.3.1 SETORIZAÇÃO

Tendo como terreno com uma imensa área, a distribuição e melhor elaboração do projeto foi através de setores, onde foi desenvolvido em cima das especificações de atividades atribuída a cada espaço. De modo que cada setores acomode suas atividades específicas e seja harmônico com o demais setores formando o parque como um todo.

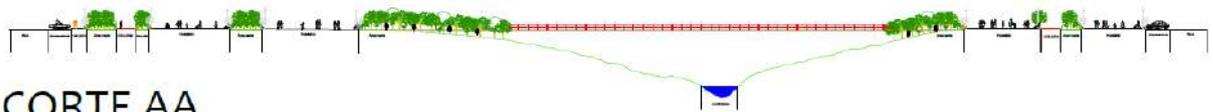
SETOR 1

O setor 1 tendo por volta de 108.410m² de acordo com o Google Earth, foi pensado para área de alimentação, pois ao seu redor tem hospitais, estádios e salão de eventos. Onde terá espaços projetados para a implantação de quiosques, pequenos restaurantes e feiras ao ar livre. Tendo jardins entre os caminhos de passagens e ciclovias para melhor conforto térmico, pensado justamente para um convívio mais confortável e aconchegante.



Planta do SETOR 1

FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 60)



CORTE AA

Corte AA do SETOR 1

FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 61)



Render SETOR 1

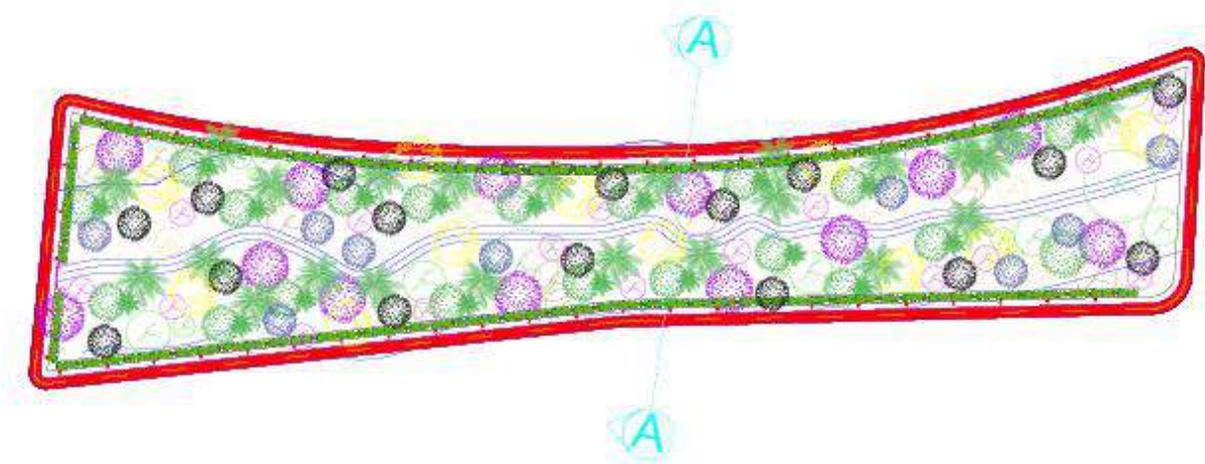
FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 62)

SETOR 2

No setor 2, tendo uma área menor e respeitando o código florestal (lei 12.651/2012) que estabelece que em córregos e cursos de água com menos de 10 metros de largura deve-se preservar a vegetação natural numa distância de 30 metros das margens do córrego. Como esse setor tem uma área de 31.611 m² de acordo com o Google Earth, e sendo estreito, optamos por trabalhar com vegetação e destinar essa área para contemplação do meio ambiente.

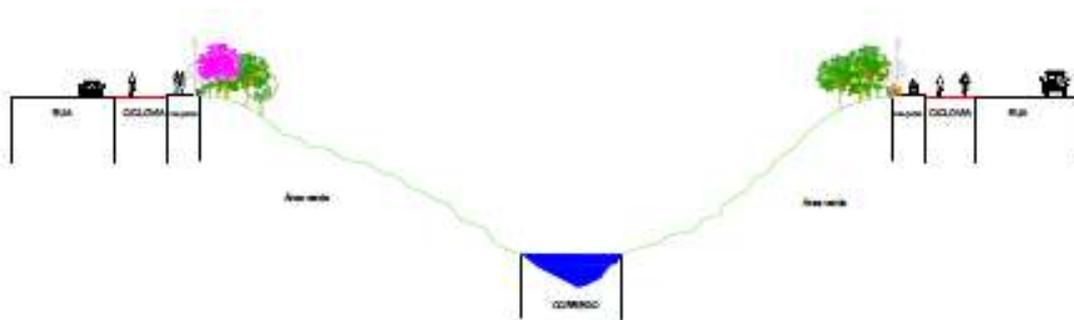
As espécies sugeridas para ser implantada nesse setor, para além de revitalizar e preservar o solo e o rio também trazer beleza e cor em meio ao verde da copa das árvores já existentes no terreno, são:

ARBOZIZAÇÃO		
NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	ALTURA
PAL-FERRO	CAESALPINIA LEIOSTACHYA	ACIMA DE 12M
QUARESMEIRA	TIBOYCHINA GRANULOSA	ACIMA DE 12M
IPÊ BRANCO	TABEBUIA ROSEO-ALBA	ACIMA DE 12M
IPÊ AMARELO	TABEBUIA ROSEO-ALBA	ACIMA DE 12M
PATA DE VACA	BAUHINIA VARIEGATA	9 A 12M
AROEIRA	SCHINUS MOLLE	8 A 10M
JACARANDA MIMOSO	JACARANDA MIMOSAEOFOLIA	ACIMA DE 12M
ACEROLEIRA	MALPIGHIA EMARGINATA	2,4 A 6M
AMOREIRA NEGRA	MORUS NIGRA	6 A 9M
JABOTICABEIRA	MYRCIARIA CAULIFLORA	6 A 9M
GOIABEIRA	PSIDIUM GUAJAVA	6 A 9M
PITANGUEIRA	EUGENIA UNIFLORA	6 A 9M
PALMEIRA	ARECACEAE	1 A 2,5M



Planta do SETOR 2

FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 63)



Corte AA do SETOR 2

FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 64)



Render SETOR 2

FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 65)

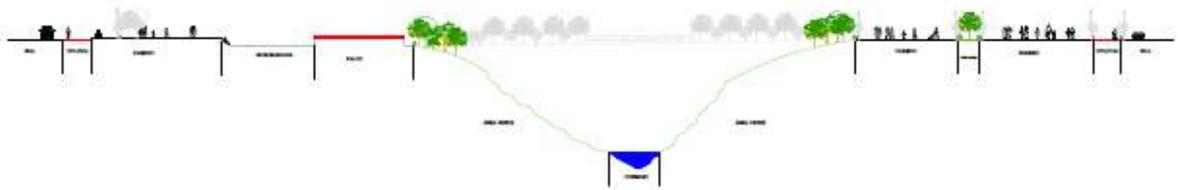
SETOR 3

O setor 3, com uma área de aproximadamente 59.207 m² de acordo com o Google Earth, trabalhamos com áreas voltada para a pratica de esporte, com quadra para pratica de vôlei de areia, campo de futebol e quadra de skate.



Planta SETOR 3

FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 66)



Corte AA do SETOR 3

FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 67)



Render SETOR 3

FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 68)

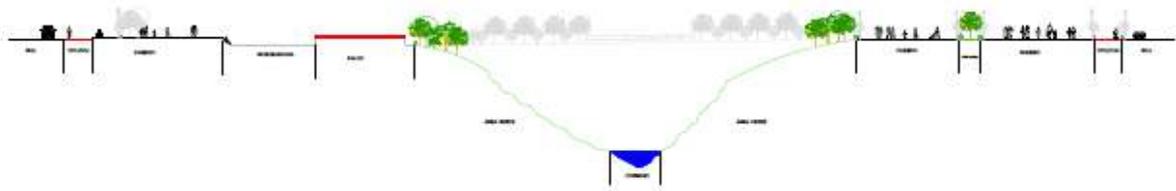
SETOR 4

Já no setor 2, onde atualmente sem nenhuma via de limite, indo assim até áreas rurais e seguindo até o rio grande onde o córrego se desagua, propusemos uma avenida onde liga o bairro Pôr do Sol com o Parque Universitário, deixando com uma área de 68.960m². Trabalharemos esse espaço voltado para área de recreação, cultura e lazer. Tendo palco para espetáculos e apresentações, mesas de jogos e caixa de areia com playground. A partir da avenida criada será trabalhada sob diretrizes sem elaboração de projetos mas que fara toda diferença para que a área não se mantenha subutilizada ou abandonada.



Planta do SETOR 3

FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 69)



Corte AA do SETOR 3

FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 70)

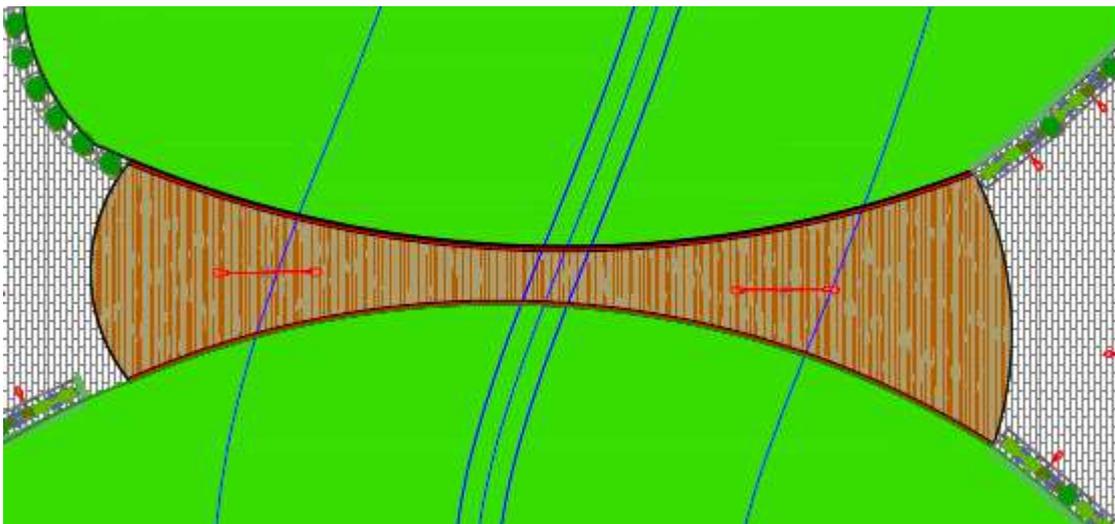


Render SETOR 4

FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 71)

5.3.2 PONTES

As pontes nesse projeto é o ponto de grande importância, pois como uma das principais problemáticas desse terreno seria a grandes distancias a ser percorridas para atravessar de um lado para o outro do terreno escolhido. Então pensamos em projetar pontes largas que facilite o trafego de pedestre e facilite a locomoção da população que mora a proximidade do córrego. Tendo como matérias de execução a madeira tratada e ferro.



Planta baixa Ponte

FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 73)

5.4 PAISAGISMO

O Parque Linear Córrego Santa Rita sendo uma intervenção projetual para revitalizar a área verde introduzida dentro da malha urbana do município de Fernandópolis, não houve mudanças drásticas no terreno, assim não degradando e nem prejudicando a vegetação existente.

trabalhando em cima do Código Florestal (lei 12.651/2012), onde córregos e cursos de água menores de 10 metros tem uma área de preservação de 30 metros das suas margens. Assim sendo o espaços de áreas verdes nesse projeto foi bem arborizada com plantas nativas da região do noroeste paulista. E tendo um setor voltado para a contemplação da natureza, trabalhamos com plantas frutíferas e floríferas embelezando ainda mais o parque.

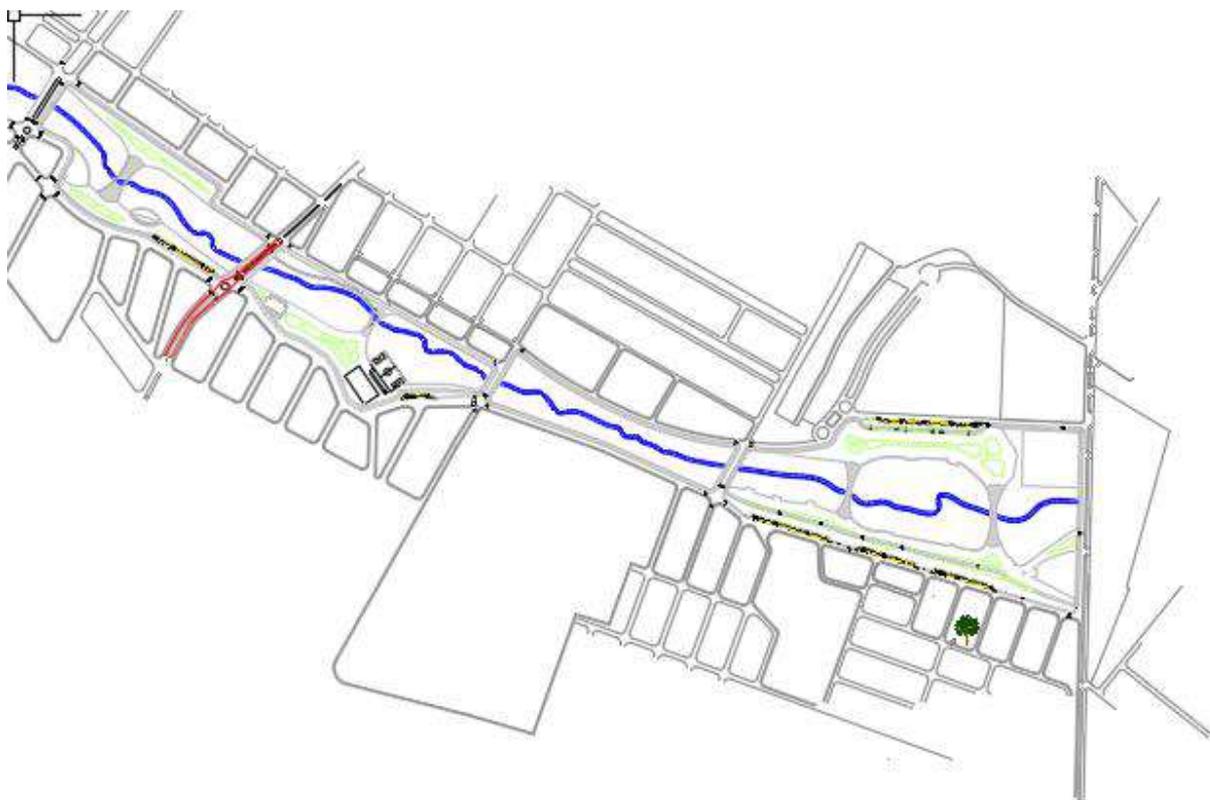


Área verde do projeto Córrego Santa Rita

FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 74)

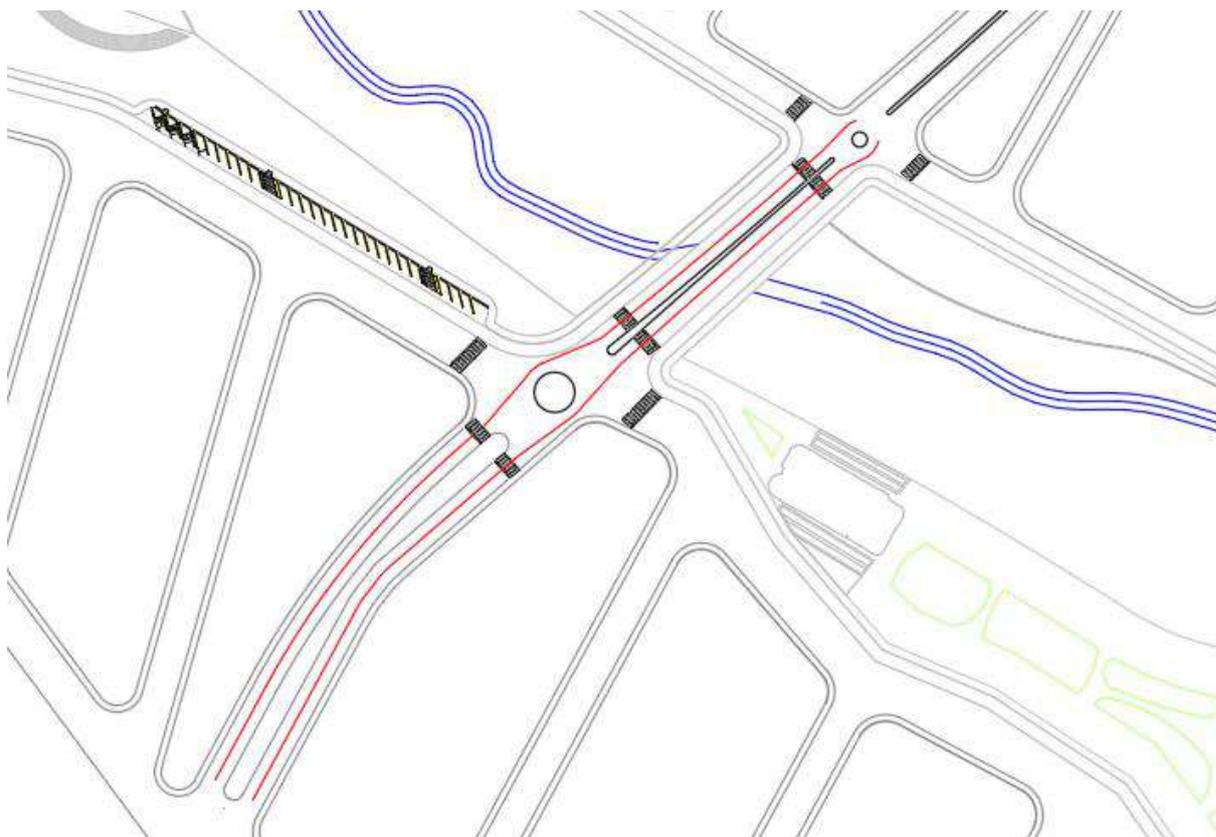
5.4 VIARIO

O sistema viário em torno do parque linear do Córrego Santa Rita nada foi alterado no que já é existente. Mas com o grande crescimento do município de Fernandópolis, projetamos uma abertura de avenida onde liga os bairros Pôr do Sol e o Universitário. Assim sendo facilita a locomoção não só de pedestres com as passarelas projetadas mas também os automóveis.



Sistema Viário

FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 75)



Avenida projetada

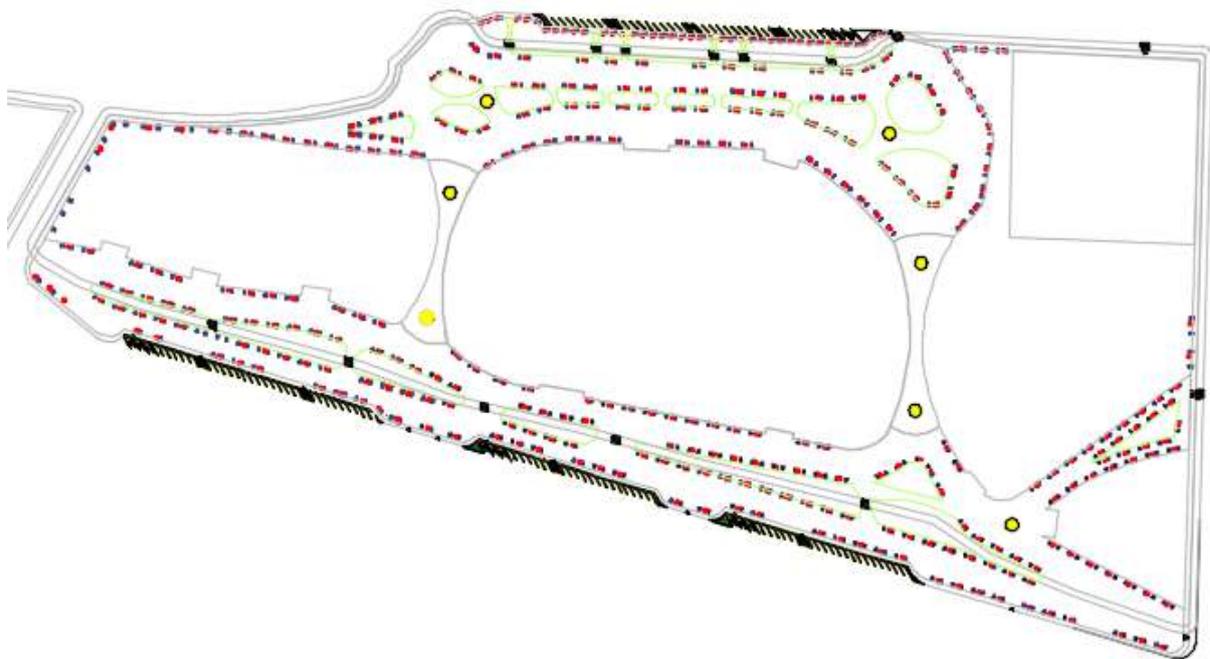
FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 76)

5.5 MOBILIARIO URBANO

O projeto proposto desenvolve-se a partir do desenho original preservando o córrego, a área de preservação do curso D'água, a vegetação e vias já existente. Tendo implantado bancos, lixeiras, postes altos e postes médios que estão distribuídos ao longo do parque localizado ao redores de canteiros aproveitando as áreas sombreadas.

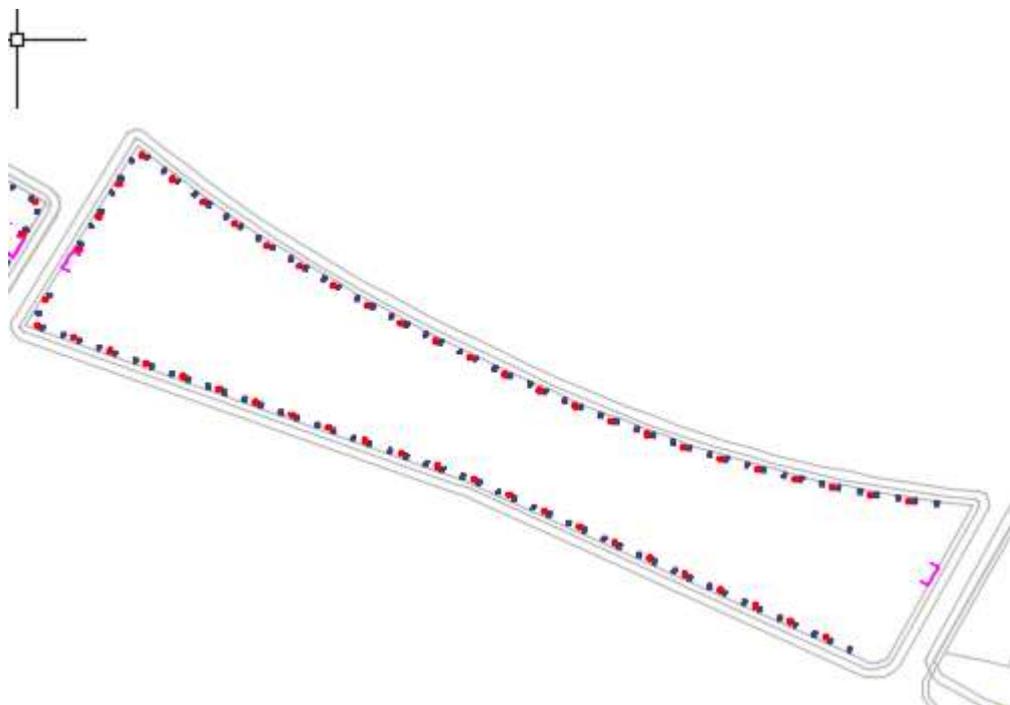
LEGENDA

FORMA	ESPECIFICAÇÃO
	POSTE ALTO
	POSTE MEDIO
	BANCO
	LIXEIRA ARBORIZADA



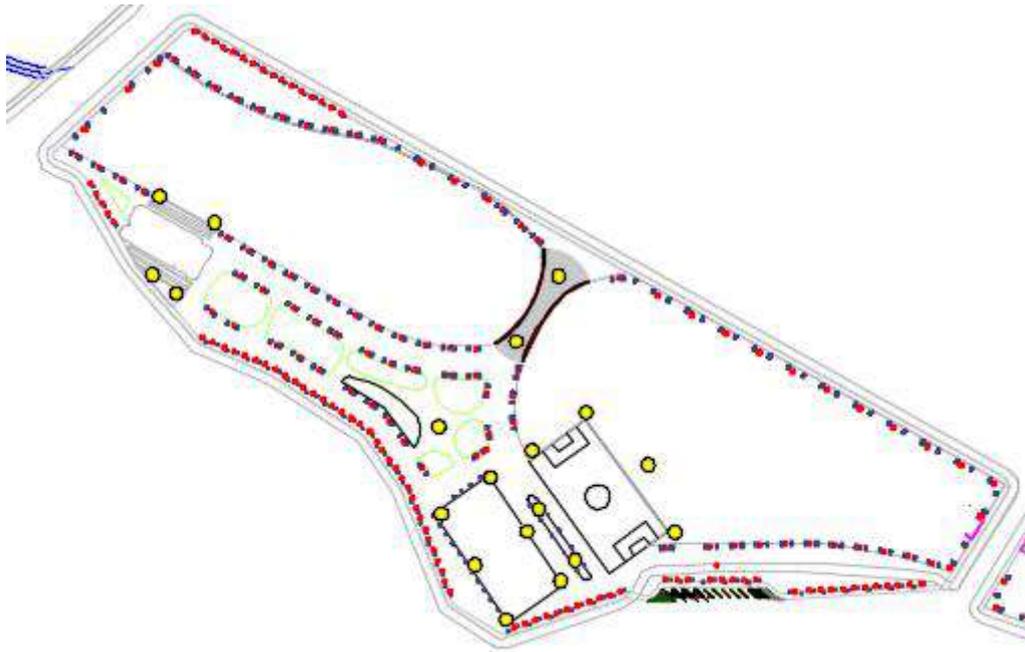
Mobiliário Urbano Setor 1

FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 77)

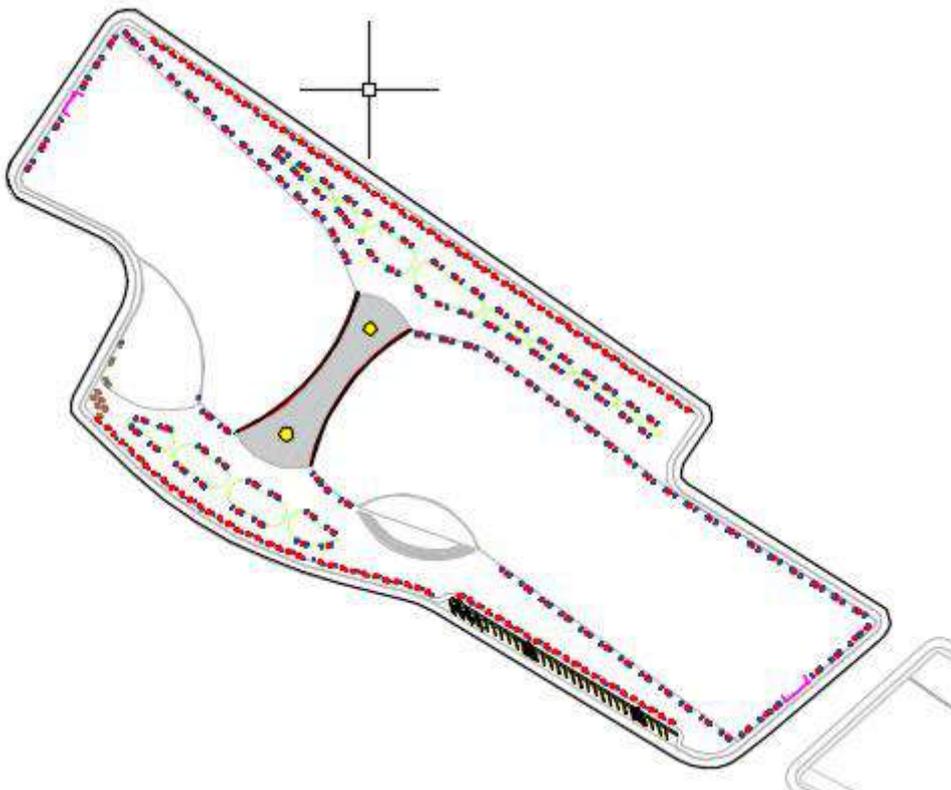


Mobiliário Urbano Setor 2

FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 78)



Mobiliário Urbano Setor 3
FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 79)



Mobiliário Urbano Setor 4

FONTE: Projeto do Autor. (Imagem 80)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de finalização de curso (TFG) acima buscou apresentar uma proposta de um Parque Linear do Córrego Santa Rita no município de Fernandópolis-SP, tendo como intuito revitalizar a área verde dentro da malha urbana de Fernandópolis trazendo assim uma melhor qualidade de vida da população e preservando o meio ambiente.

Esse projeto para que fosse executado nos dias atuais, de início custaria aproximadamente R\$ 4.238.145.895,72 de acordo com os cálculos de custo.

Assim sendo uma obra desse porte além de trazer benefício para a população também valorizaria o município tornando futuramente um ponto turístico da região noroeste paulista.

REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIAS

(ARCHDAILY- 2020. P 3). **Parque linear recupera espaço do histórico Grande Canal da Cidade do México** disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/951247/parque-linear-recupera-espaco-do-historico-grande-canal-da-cidade-do-mexico>

(BARCELOS, 2017) https://issuu.com/cadernostc/docs/franciele_modesto-revista_web-2017-1?ff

(BIZELLI, 1993, p. 62, nota 5). **Cidade de Fernandópolis:** disponível em <http://grandeslagosregiao.blogspot.com/2009/09/cidade-de-fernandopolis.html>

(Martins, 2015) disponível em <https://www.passeidireto.com/arquivo/61189501/parques-lineares-agua-em-ambientes-urbanos>

(NEWTON, 1986, Cap. 1º). Plano de zoneamento uso e ocupação de solo Fernandópolis: disponível em <https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-fernandopolis-sp>

Handwritten calculation on a piece of paper:

$$\begin{aligned} 429.217 &= x \\ 22.849.842 &= 100 \\ \hline 22.849.842 \cdot x &= 429.217 \cdot 100 \\ x &= \frac{429.217 \cdot 100}{22.849.842} \\ x &= 1,878\% \end{aligned}$$

CONRADO, BOVO, 2012, p. 53-54). Disponível em <https://www.solucoesparacidades.com.br/wp->

Informação da porcentagem do córrego dentro da malha urbana do município

Macedo (2012, p 142) Silva Soares. **Paisagismo brasileiro na virada do século 1990-2010.** São Paulo: Edusp: Campinas: Unicamp. 2012

Martins Junior (2007, p. 37). **O Caminho dos parques urbanos brasileiros: da origem ao século 21.** Disponível em <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/download/2919/1789>

Mota (2020)

Petrina (2020) A importância das áreas verdes públicas e privadas para o 'novo normal': disponível em <https://capitalmundialdaarquitectura.rio/rio-capital-mundial-da-arquitetura/a-importancia-das-areas-verdes-publicas-e-privadas-para-o-novo-normal/>

PLANO MUNICIPAL DE MATA ATLÂNTICA DE FERNANDÓPOLIS- SP (2007) disponível em <http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/municipioverdeazul/2016/07/bio1-fernandopolis.pdf>

PREFEITURA DE FERNANDÓPOLIS (2021): **História de Fernandópolis:** disponível em <https://www.turismofernandopolis.com.br/historia>

REGIÃO NOROESTE (2020). **Fogo destrói mata ciliar no Córrego Santa Rita em Fernandópolis,** disponível em: <https://www.regiaonoroeste.com/materias/1017179/Fogo-destroi-mata-ciliar-no-Corrego-Santa-Rita-em-Fernandopolis/>

SEÉRGIO (2017) PLANO MUNICIPAL DE MATA ATLÂNTICA DE FERNANDÓPOLIS- SP (2007) disponível em <http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/municipioverdeazul/2016/07/bio1-fernandopolis.pdf>

Silva Filho (2003) Demóstenes Ferreira da. **Silvicultura urbana:** o desenho florestal da Cidade IPEF, 2003

Szeremeta e Zannin (2013): **A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção de qualidade de vida em cidades** disponível em: <http://revista.ufpr.br/raega/article/view/30747>